

FÁBRICA DE ARTEFATOS

FULGOR

DE ALUMÍNIO E BRINQUEDOS

Aluminio Fulgor S/A

"LAMINAÇÃO DE ALUMÍNIO, PRATA, LATÃO, COBRE, ETC."

Fábrica: RUA OLÍMPIO PORTUGAL, 163

Escritório: RUA DA MOÓCA, 2426

Telefone: 2-9814

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "FULGOR"

Códigos:

RIBEIRO 4.ª EDIÇÃO — GALLESI:

CAIXA POSTAL, 4238

Cia. de Máquinas Hobart-

Dayton do Brasil

RUA CONSELHEIRO RAMALHO, 873

SÃO PAULO

RESTAURANTE CORSO

Único distribuidor no Brasil do afamado

VINHO CORSO

DE

JOÃO MORGANTI

Telefone: 2-1616

RUA SENADOR FELÍX, 191

SÃO PAULO

FÁBRICA DE MÓVEIS

"MACCHIONE"

ESPECIALIDADE EM: ARMAÇÔES, BAL-
CÔES, VITRINES, ETC., REFORMAS DE
MÓVEIS EM GERAL

Execução rápida e perfeita de móveis de
qualquer estilo

NICOLA MACCHIONE

Fone: 5-7927

Oficina:

RUA FREDERICO ABRANCHES, 151 a 159
(Santa Cecília)

Residência: RUA TURIASSÔ, 1187 (Perdizes)

SÃO PAULO

Serraria "CONSELHEIRO RAMALHO"

DEPÓSITO DE MADEIRAS E CARPINTARIA
À TRACÇÃO ELÉTRICA

Miglioli, Renzetti & Cia.

Grande sortimento de soalhos aparelhados
e em bruto — Táboas e pranchas de Pinho do
Paraná — Vigamentos — Caibros — Ripas e
materiais para Construções.

Executam-se com a máxima perfeição:

— Esquadrias sob qualquer desenho. —

Telefone: 3-7374

RUA CONSELHEIRO RAMALHO, 849

SÃO PAULO

DISTINTIVOS

ESMALTADOS

MEDALHAS

BIJOUTERIAS

CORRENTES

INDÚSTRIA "DISCOR"

SÃO PAULO

RUA JOSÉ GETÚCIO, 194

TELEFONE, 7-3176

CAIXA POSTAL, 4363

END. TELEGR.: "DISCOR"

Esta capa é impresso em papel Couché Nacional "Klabin"

Tip. Baptista de Souza — R. da Misericórdia, 51

Mensageiro de N.S. Menina Cr \$2,00

Ano III

Janeiro de 1943

Num. 33



Mensageiro de N. S. Menina

ANO III

RIO DE JANEIRO — JANEIRO DE 1943

N.º 33

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.
Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

EU SOU O BOM PASTOR!...

Quando o Rei-profeta suspirava pela vinda do Pastor dos pastores, o mundo abismado nas trevas da idolatria gemia sob a mais odiosa tirania e escravidão.

As ovelhas careciam de chefe, de guia, de amparo; andavam sem governo, seguindo todas as sendas, que conduziam à perdição, incessantemente batidas não pelo báculo pacífico, que faz voltar ao aprisco, mas pelo ferro opressor, que dispersa e esmaga.

Deus compadeceu-se enfim das desgraças do gênero humano; o único Pastor, que ele tinha prometido, apareceu sobre a terra; esse Único Pastor é Jesus Cristo.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós!

Deus é luz, diz S. João; luz infinita, sem sombra nem trevas; luz que nos envolve a todos na sua claridade, luz, vida da nossa alma; por essa luz, veremos a luz: *Et in lumine tuo videbimus lumen.*

Essa luz divina, demasiadamente brilhante para se manifestar aos nossos olhos em todo o seu esplendor, escondeu-se sob a Humanidade.

Esplendor da luz eterna, luz derivada da luz, *lumen de lumine*, o Verbo revestiu a nossa carne para através da Humanidade contemplar a Divindade.

Esta luz, porém, tem que iluminar o mundo até a consumação dos séculos.

E eis que Jesus soprando sobre os seus Apóstolos, disse-lhes: "*Accipite Spiritum Sanctum*" — Recebei o Espírito Santo, perpetuando destarte, pelo sacerdócio, a sua missão, constituindo os Apóstolos e seus sucessores, que são os Bispos, Pastores do seu rebanho na salvação eterna das almas.

Eis a missão divina da Igreja através os séculos.

O sacerdote é o homem de Deus, o amigo de Deus, a providência viva de todos os desgraçados, o consolador e o defensor de todos os oprimidos, o reparador de todos os males, que geram as nossas ruínas e brutais paixões.

O sacerdote é o enviado de Deus junto dos homens, e é ao sacerdote que Deus confiou o ministério de reconciliação, como diz S. Paulo: *Dedit nobis ministerium reconciliationis*. O sacerdote é um outro Cristo — *Sacerdos alter Christus*.



E é dentro deste espírito de reconciliação que escrevia, em Janeiro do ano passado, estas linhas:

"Aqueles, porém, que temem uma Vitória Russa, ou melhor, aqueles que temem a Rússia assinando a Paz em Berlim, ao lado da Inglaterra e dos Estados Unidos, lembramos que a Rússia de hoje não é a Rússia de 15, 10 e 3 anos atrás. A Rússia de hoje é a Rússia, voltando ao império da razão, é a Rússia que dará plena liberdade de culto nessa Paz que será imposta pelas potências que vencerão a guerra, é a Rússia atendendo aos desejos do Santo Padre Pio XII, quando diz que é preciso que cessem as perseguições religiosas, é a Rússia cansada de uma guerra, onde perdeu milhões de homens, é a Rússia reconhecendo seus erros, porque humano é errar, dispondo-se a entrar para o concerto das nações livres, é a Rússia, ontem teatro de cenas tão deploráveis, e hoje cooperando para a ordem e tranquilidade dos povos, é a Rússia pela qual tanto rezamos e satisfeitos ficamos, vendo atendidas por Deus as nossas ora-

ções: é a Rússia enchendo de consolações o Coração do Pai comum da Cristandade. O comunismo passou: Hitler pensou de enganar o povo, lançando-se com furor sobre a Rússia para libertar o mundo do comunismo. Enganou-se redondamente, porque encontrou um povo forte, porque unido. E é este povo forte e unido que, em cooperação com a Inglaterra e os Estados Unidos, libertará o mundo do Nazismo. Os papéis estão invertidos! Deixemos de assustar o mundo com o comunismo, hoje ninguém acredita mais nisso, uma coisa muito mais séria preocupa a humanidade: O Nazismo sanguinário! muito pior que o comunismo, na linguagem hoje aceita por todos, quando se diz que o "Comunismo cobriu a Igreja de trofeus, com o sangue dos mártires, ao passo que o Nazismo encheu a Igreja de apóstatas da fé, os simples católicos; de apóstatas do sacramento da ordem, os sacerdotes; e de apóstatas da Religião, os Religiosos" — Quadro verdadeiramente tristíssimo!

Um ano depois:

Acabo de ler "Missão em Moscou", por Joseph E. Davies, Embaixador dos Estados Unidos na U. R. S. S.

Diz ele:

"A Rússia de Lenine e de Trostsky — a Rússia revolucionária e bolchevista —, já não existe. Mediante uma evolução gradual, pausada e muitas vezes cruel, o Governo evoluiu para o que agora é um sistema de Estado Socialista atuando sobre princípios capitalistas, lenta e irresistivelmente para a Democracia. Foi preciso fazer concessões à natureza para tornar praticável a experiência".

Pelo art. 124 da Constituição Soviética de 16 de Novembro de 1933, há plena liberdade de cultos na U. R. S. S., tendo influido poderosamente o presidente Roosevelt para a adoção dos artigos sobre a liberdade religiosa, estendendo o direito ao sufrágio de culto a todos os cidadãos sem diferença de religião, de acordo com o art. 135 da Constituição.

O livro "Missão em Moscou" é um desmentido a toda a propaganda feita por governos totalitários, interessados em conservar a Rússia afastada do convívio das nações.

Roosevelt acaba de prestar um grande serviço ao mundo, mandando dar ampla divulgação à troca de correspondência do Embaixador com a Secretaria de Estado.

A Rússia é bem outra nação, como dizia eu antes de possuir os dados fornecidos ao mundo pelo Embaixador Davies, adiantando-me por convicção que tinha, baseada em estudo de notas em várias revistas.

Agora é o Encarregado de Negócios do Soviet Central que nos diz: O NÚMERO DE MEMBROS DA SOCIEDADE DE MILITANTES ATEUS diminuiu, nos últimos quatro anos, de QUATRO para DOIS MILHÕES!

Como isto faz bem ao coração de um Bispo!

O chamamento à fé é um insigne benefício, porque encerra em germen a vocação à eterna bemaventurança da visão divina. Nunca nos devemos esquecer que este chamamento foi a aurora de todas as misericórdias de Deus para conosco, e de que para o homem tudo se resume na fidelidade a esta vocação.

Devemos nos regozijar com este triunfo da graça divina numa nação, onde o dom preciosíssimo da fé se estende às almas, que estavam assentadas nas trevas e na sombra da morte.

E' a Estrela que conduz a Belém uma nação, para que se aqueça no Sol da infinita Misericórdia.

Nos últimos anos, não cessamos de dizer ao Senhor: *Adveniat Regnum tuum na Rússia!*

O ardente desejo da nossa alma é que sejas, Senhor, conhecido e exaltado como Salvador na grande nação, que peleja com ardo, pela Liberdade Humana, para que o novo mundo seja forte, democraticamente governado.

Terminada esta guerra, ouça a Rússia o "ruído vindo do céu, semelhante a um vento impetuoso, enchendo toda a casa onde se achavam reunidos os Apóstolos", nesse Pentecostes, onde o Divino Espírito Santo traga abundância de vida à Igreja, na reconstituição da hierarquia eclesiástica, onde se sintam, felizes governantes e governados.

Baluartes fortes das Democracias, a Rússia bem merece a simpatia do mundo inteiro, pelos atos heróicos que vem praticando para a ruína completa do Nazismo e Fascismo, os grandes perturbadores da Paz mundial.

E nessa civilização americana que vem aí a passos largos, "sejam orientados os tratados e convenções internacionais de modo a facilitar o entrelaçamento dos interesses comerciais para que seja constituída, pelo livre câmbio, uma comunidade econômica no Continente Americano, visando o bem estar de todos os povos americanos."

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Quando, a 23 de novembro do ano passado, o almirante Darlan tornou público que a base de Dakar e sua costa fortificada passavam para a órbita das Nações Unidas, modificou-se instantaneamente o quadro de toda a grande estratégia do Atlântico, criando uma situação que repercutiu mais ou menos diretamente em todos os teatros de operações da guerra. As Nações Unidas firmavam-se numa base chave para futuras batalhas, visando obrigar o inimigo a procurar a sua própria casa, onde todas as nações em guerra pretendem ajustar suas contas com o inimigo número um da humanidade, que continua sendo o sr. Hitler.

O Brasil respira, vendo afastada a luta do seu território, enquanto se apresta para levar o seu concurso a terras longínquas, disputando o lugar que lhe compete no concerto das nações. Latente o quintacolonismo em todas as camadas sociais, apresentando-se sob diversas formas, a juventude aguarda dos poderes públicos providências energéticas, para que a retaguarda fique desimpedida e suas famílias garantidas, enquanto o Brasil cumpre a palavra dada às Nações Unidas, para cujo concerto entrou, aceitando a beligerância imposta com o torpedeamento dos nossos navios.

E com grande interesse que acompanhamos o desenrolar da luta em todas as frentes, sobretudo, na Rússia, onde está a chave da Vitória.

Os últimos telegramas trazem o ultimatum russo, com as condições de rendição, aos alemães e, não tendo sido aceito, avançam os exércitos soviéticos com toda impetuosidade para o aniquilamento completo das forças nazistas, que operam em Stalingrado. Enquanto isso, os russos forçam a queda de Rostov, obrigando o inimigo a fugir pelo estreito de Kerch.

No Pacífico, mais uma vez, malograram os intentos dos japoneses para uma ofensiva na China Central, diante da tenaz resistência oposta pelos exércitos de Chiang-Kai-Shek. Até agora os japoneses não operaram uma reação séria ao avanço do Marechal Wavell na Birmânia, onde as vanguardas aliadas já chegaram a um ponto situado a 42 quilômetros de Akyab, ótima base de operações no golfo de Bengala.

Com a intensificação da luta na zona do Pacífico, os japoneses tentaram levar reforços para as suas tropas em Guadalcanal, mas a tentativa lhes saiu bastante cara. Além de 134 aviões abatidos pelos americanos, entre as escoltas que protegiam o grande comboio inimigo, vários navios mercantes e de guerra foram avariados ou destruídos, sem que um reforço apreciável chegasse à pequena guarnição da ilha.

Na Nova Guiné, os aliados limpam a região de Buna e cercaram os contingentes nipônicos numa pequena zona de Sanananda. Apesar da vigilância da aviação americana, o comando de Mac-Arthur reconhece que os japoneses conseguiram desembarcar reforços em Lae, mas dificilmente essa reserva poderá alcançar as posições de Papua e mudar o panorama da luta favorável aos aliados.

TRIPOLI CAIU!... Com a tomada de Tripoli, lá se foi o Império Italiano! Quer isto dizer: Mais de cinquenta anos de penosos esforços, de lutas para vencer o deserto e as tribus hostis, acabaram nesse colossal desas-



O Capitão Artur Bradley, que demonstrou sua bravura incomparável em feitos aviatórios no Mediterrâneo.

tre, retardado de alguns meses pelo exército alemão, que colaborava com os fascistas. As tropas do Eixo concentram-se agora na Tunísia, onde jogarão a derradeira cartada. Um pouco mais e a África ficará livre das potências do Eixo. Será o início de uma nova fase da guerra.

Não nos esqueçamos, porém, que a Batalha do Atlântico continua terrível, impiedosa. Enquanto seguíam seu curso as operações nas várias frentes, Hitler não se desviava do aumento dos submarinos.

Nós brasileiros, não nos iludamos pensando que o inimigo foi levado para o Mediterrâneo. Mais forte do que nunca, ele se apresentará nas nossas águas e dias bem tristes teremos que passar. Muitas vidas brasileiras as ondas do Atlântico devorarão.

Já era hora de se tomar mais a sério uma guerra, que descreverá vários capítulos nas páginas da história.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CONTROL LTDA. "COBRAS"

Controladores de Algodão, Café, Cereais
e outras mercadorias

290 — RUA SÃO BENTO, 4.º ANDAR
Caixa Postal, 2752 End. Tel.: "COBRAS"
Códigos: Buenting 2ad. ED. — Mascote 2a
ed. — Bentley's ABC 5th ED. Brasil
Telefone, 3-6980 SÃO PAULO

PEDRA DO BRASIL

Lapidação

PAULISTANA

Rua Xavier de Toledo, 54
Em frente à Light

SÃO PAULO

Tel.: 4-1083

nacional, onde nomes, até bem pouco, de brasileiros ilustres serão execrados pela posteridade, como traidores da Pátria. Não se está fazendo caso, vive-se em período de guerra, como si a Pátria fosse propriedade de poucos.

Jam hora est nos de somno surgere:

Brasileiros, é hora de acordarmo-nos.

Peguemos em armas, mas liquidemos em primeiro lugar os maus brasileiros, que não levam em conta a Pátria em perigo iminente. Guerra ao quintacolonismo que opera em todos os postos-chaves. É hora de manifestar todo o nosso amor à Pátria.

Estados Unidos.

A MARINHA EM AÇÃO — A sua eficiência em todos os mares do mundo — A Marinha dos Estados Unidos está levando a guerra ao inimigo no mar e no ar, numa frente à volta do mundo, em verdadeira e impressionante preparação para as batalhas finais que decidirão o destino das Américas e de toda a humanidade.

Numa série de renhidos encontros no Pacífico, a marinha tem feito recuar, desbaratada, a esquadra japonesa. Em ação conjunta com unidades das outras Nações Unidas, a marinha tem mantido o controle do Atlântico e comboiado as maiores movimentações de tropas e abastecimentos registadas na história, do hemisfério ocidental para o Velho Mundo. Mas a guerra no mar apenas começou. Em semanas, meses ou mesmo anos futuros, a marinha enfrenta duas tarefas de grandes proporções.

A primeira é garantir os mares para o comércio do hemisfério das Nações Unidas, e combater grandes embarques de tropas e material bélico para as frentes de batalha da Europa, África, Oriente-Próximo e sudeste do Pacífico. A ocupação da área do porto de Tulagi, nas Ilhas Salomão, por forças da marinha, com o objetivo de proteger vias indispensáveis ao transporte de abastecimentos para a Austrália, veio reduzir a pressão desse encargo.

A segunda tarefa é apoderar-se de ilhas no Pacífico, con-

sideradas como pontos de apoio para o ataque ao próprio território japonês.

Fábricas, estaleiros e escolas preparatórias através dos Estados Unidos, ativam a realização desses planos. Bases para maiores avançadas estão aumentando em número no sudeste do pacífico e na costa norte da Irlanda. A construção de navios e aeroplanos entra em sua fase de bater "records" de todos os tempos. Para a marinha destina-se considerável proporção da gigantesca cota de 185.000 aviões em vias de construção em nos anos de 1942 e 1943, e os estaleiros já se aprestam para execução de um programa naval de construção de 500.000 toneladas de portaviões que virão dar tremendo vulto à ação destruidora do gênero verificado em Midway e no Mar de Coral. Dez formidáveis super-couraçados estão em vários estágios de seu acabamento. Submarinos, destroyers e cruzadores estão sendo lançados ao mar às dezenas. A marinha mercante prepara-se para incluir em sua frota 23.000.000 toneladas de cargueiros.

Detalhes exatos quanto a cifras de produção são, naturalmente, segredo militar. Contudo, já é do domínio público que, em meados de Julho deste ano, a construção naval dos Estados Unidos havia atingido a três vezes e meia mais do que o total verificado nos dozes meses anteriores; e que nos trabalhos de construção empregavam-se 400.000 operários. A 7 de Setembro, data em que caiu este ano, o Dia do Trabalho nos Estados Unidos, a marinha lançou ao mar ou bateu a quilha de 150 novas unidades.

As enormes proporções desse programa de construção não diminuem as dificuldades que a marinha terá de enfrentar em futuros meses. No Pacífico, ela está face a face com um inimigo que dispõe da extraordinária vantagem decorrente de posições estratégicas alcançadas na rapidez do ataque nos primeiros meses de guerra. De 7 de Dezembro de 1941, até serem refreitados no Mar de Coral, os japoneses haviam se apossado de uma área de 3.450.000 quilômetros quadrados de terras na Ásia e subjugado um total de 118.000.000 habitantes. Em seu avanço para o norte, a fim de eventualmente forçar os japoneses "contra a parede," as Nações Unidas terão de se apoderar de ilhas básicas, uma por uma, através da mais desvantajosa maneira de guerrear — o desembarque em litorais hostis e bem defendidos. Impor-se-á a necessidade de inquebrantável determinação e coragem para atingir esse escopo.

Uma vez conquistada, cada uma dessas ilhas tem de ser mantida firmemente, pronta para rebater qualquer contra-ataque e também para se transformar em ponto de apoio e de abastecimentos para, ulteriores avançadas. É a proporção que a marinha dos Estados Unidos se acerca da fonte do poderio nipônico, é natural que encontre crescente resistência. Será a luta no extremo de linhas marítimas e aéreas de comunicação de 10.000 milhas, até atingir os redutos nacionais japoneses.

Todavia, por maiores que sejam os escolhos a enfrentar pela marinha presentemente, são eles menores do que eram nos primeiros meses da luta, quando a situação parecia, às vezes, indicar que a única saída seria evitar maiores entradas do inimigo. Os japoneses então avançavam sistematicamente para o sul com todo o impulso adquirido em vinte anos de intensa preparação secreta. Nas vias marítimas vitais interamericanas, desencadeava-se tremenda guerra submarina, num momento em que todo navio de escolta disponível era necessário para garantir a remessa de tropas e abastecimentos em direção à Austrália, Inglaterra e regiões do Oriente-Médio. O número de navios era desastrosamente reduzido, assim como o de aviões. A marinha estava fazendo frente à guerra em cinco oceanos, dispondo apenas de esquadra de um oceano. Qualquer falta de navios e equipamento de que se ressentisse a marinha, era suprida pelo ânimo resolutivo de seus homens. Aviões torpedeiros não esmoreciam na porfia com que atacavam o inimigo até ser abatido o último aparelho de uma esquadilha. Submarinos arriscavam-se à destruição certa em determinados assaltos contra comboios fartamente protegidos. Outras forças da esquadra levavam a efeito a ofensiva em ocasiões em que a superioridade numérica do inimigo era de dez contra um. Guarnições de canhões atiravam dos cargueiros, sustentavam o fogo até mesmo quando seus navios, em chamas, já afundavam.

Foi com atos de tal natureza, que a marinha quebrou o "fulminante" poderio nipônico, pôs a pique grande número de couraçados do Eixo e assumiu a iniciativa do ataque a vasta frente de luta no Pacífico.

A primeira grande perda de navios japoneses verificou-se quando o inimigo avançou a torto e a direito, com rumo ao sul, apoderando-se de Hongkong, Balikpapan, Davao e Singapura. Aos 23 de Fevereiro deste ano, a marinha norte-americana já havia afundado 53 navios japoneses, inclusive um portaviões,

dois cruzadores, sete destroyers, três submarinos e vinte nove transportes de guerra e navios cargueiros. Esse total foi adicional aos dezenove afundados pela aviação militar dos Estados Unidos.

A 10 de Março, aviões americanos surpreenderam uma esquadilha inimiga em Salamaua e Lae, na Nova Guiné, que ia garantindo vasto comboio de tropas. Do encontro resultou o afundamento e avarias a mais de 20 navios inimigos. Veiu então a grande batalha naval-aérea do Mar de Coral, de 4 a 6 de Maio, e na qual 17 navios japoneses que se dirigiam a ilhas que lanqueiam o nordeste australiano, foram postos a pique ou foram seriamente avariados, incluindo-se dentre eles o porta-aviões "Ryukaku". A força atacada perdeu apenas o porta-aviões "Lexington", o destroyer "Slms" e o navio-tanque "Neosho", tendo sido salvos quase todos seus tripulantes. Essa batalha foi a primeira luta em grande escala, na qual o porta-aviões bateu-se contra o porta-aviões, e em alguns momentos a limites extremos do raio de ação de seus aeroplanos. A perda do "Lexington" foi deveras lamentável, mas a marinha a considerou bem empregada. Com forças inferiores e com poucos aviões, a armada, naquele encontro havia alcançado uma vitória decisiva e sustado o avanço da expedição japonesa inteira. Mas, conquanto tivesse sido o inimigo estancado em suas atividades, permanecia ele com a iniciativa do ataque, e um mês depois voltava à carga em sua maior ofensiva desde o início da guerra. Uma frota composta de oitenta unidades, dentre navios de guerra e transportes, tentava atacar Midway, com o objetivo de ocupar esse posto avançado e, consequentemente, diminuir a potencialidade do reduto que é Pearl Harbour, como prelúdio de um assalto contra as Américas. Mas a marinha, seus fuzileiros e a aviação militar estavam a postos para enfrentar o inimigo à altura da sua audácia. Após três dias consecutivos de ataques e contra-ataques aéreos, a batalha chegava a um termo a 6 de Junho, marcando-se o acontecimento com a fuga desordenada das forças japonesas. Na refrega, quatro de seus porta-aviões foram postos a pique, ficando avariados três couraçados. Quinze outras unidades empenhadas no ataque foram afundadas ou seriamente avariadas, 275 aviões foram destruídos e 4.800 homens morreram em combate ou em consequência do mesmo. Os Estados Unidos perderam o destroyer "Hammann" e o porta-aviões "Yorktown".

Antes mesmo de haver se dissipado a fumaça, a marinha prontava-se para a sua investida contra as Ilhas Salomão, a qual se verificou a 7 de Agosto. Os fuzileiros efetuaram o desembarque em três ilhas, e em cinco dias de intenso combate, capturavam o porto de Tulagi. O inimigo tentou ganhar terreno perdido, em contra-ataque que começou no dia 23, mas teve de recuar desbaratado, com a perda de mais dois porta-aviões, um destroyer, um couraçado e dez outros navios, avariados. As forças norte-americanas e australianas pouco perderam.

VÍVERES DAS AMÉRICAS — As terras agrárias de todas as Américas, desde os extensos trigais da Argentina e dos Estados Unidos, até os campos algodoeiros do México e do Perú e os vastos cafezais do Brasil, estão sendo mobilizadas no maior trabalho de cooperação agrícola do mundo, com o fim de tornar possível, através dos seus abastecimentos de munição de boca, a guerra total contra o Eixo.

Por meio do intercâmbio de informações técnicas, de acordos financeiros e cooperação dos serviços agrícolas oficiais, está se incrementando a produção da lavoura das repúblicas americanas para satisfazer as exigências impostas pela guerra. Na Segunda Conferência Interamericana de Agricultura, realizada na Cidade do México em Julho último, ficaram assentadas as bases para essa grandiosa colaboração. Proeminentes autoridades em agricultura das 21 repúblicas reuniram-se no belo e histórico castelo de Chapultepec e foram acordos na adoção de medidas atinentes a acelerar a vitória na frente vital que se refere a víveres



Instantâneos da passagem do Ano Novo, vendo-se o exmo. sr. presidente da República, recebendo cumprimentos das classes armadas.

ESCRITÓRIO COMERCIAL

HUGO ABREU

PRÉDIOS — TERRENOS — HIPOTECAS
E CONSTRUÇÕES

RUA BENJAMIN CONSTANT, 138-2.º AND.

TELS.: 3-1744 E 3-6506 — S. PAULO

e fibras. Ao mesmo tempo, tratou-se de organizar a economia agrícola do pós-guerra, de modo a garantir a elevação do nível de vida em todos os países americanos. A última das 76 resoluções aprovadas pela Conferência recomenda o estabelecimento na Cidade do México, de uma comissão permanente para encaminhar a execução do programa de colaboração. Foi outrossim recomendada a criação de um banco especial destinado a atender às necessidades do crédito agrícola no hemisfério, e solicitada à União Panamericana a formação de uma comissão técnica para estudar e dar parecer sobre o projeto. Foram sugeridas medidas para a reunião dos recursos agrícolas do hemisfério, num plano cooperativo de vantagens gerais. E dentre as recomendações aprovadas, destacam-se a referente ao estabelecimento de um serviço especial em cada país, destinado ao intercâmbio de novas plantas e material de cultivo; a organização de uma entidade agrária para o hemisfério, a preparação de um mapa dos terrenos cultiváveis do continente e o abastecimento de fertilizantes aos países situados nos trópicos. O Sr. Claude Wickard, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos e presente à Conferência como um dos delegados, ofereceu a cooperação do seu Departamento. Quanto ao seu aspecto cooperativo, o plano delineado na Conferência já se encontra em andamento. Os Estados Unidos firmaram acordo com quatro nações americanas, a República do Salvador, Perú, Nicarágua e Equador, para o estabelecimento de estações agrícolas de experimentação. A do Perú, que será localizada na zona de Tingo Marin, na falda dos Andes peruanos, irá favorecer ao grande projeto de colonização iniciado pelo governo da república. Os Estados Unidos fornecerão o equipamento necessário naquilo que o Perú não tiver, juntamente com um grupo de consultores técnicos. O propósito da estação experimental é fomentar o desenvolvimento da boa agricultura em toda a zona peruana do vale do Amazonas. Serão estabelecidas granjas para demonstrações, e seus produtos serão distribuídos gratuitamente para servirem de aplicação em outros centros de fomento agrícola. Atenção especial é dada à indústria extrativa representada pela borracha e óleos. Far-se-á também a localização de um centro para produção de víveres para casos de emergência e para atender às necessidades de obras de saneamento indispensáveis ao vasto programa. As resoluções que dizem respeito à situação agrícola do pós-guerra, estendem-se à construção de habitações rurais e escolas vocacionais, à produtividade e conservação do solo e o controle contra insetos. Foi também proposta a adoção de um sistema de ensino, capaz de fazer da escola rural um centro básico para desenvolver todos os melhoramentos alcançados.



O exmo. sr. presidente da República recebendo cumprimentos dos jornalistas norte-americanos, na passagem do Ano Novo.

Cantina Balilla

DE

JOSÉ TUCCI

IMPORTAÇÃO DE VINHOS FINOS
CHURRASCO DE CABRITO E FUSILI A
TODAS AS HORAS.

RUA DO GAZOMETRO, 328

TELEFONE 3-7415

S. PAULO



Comandante Thomas March R. N., oficial administrativo da base de submarinos.

O Presidente Manuel Avila Camacho, do México, em seu discurso de despedida dirigido aos delegados, resumiu a significação da reunião quando afirmou: "A Conferência já indicou o caminho a seguir e mostrou também apropriada e claramente quais serão as normas diretoras da proposta participação continental num sistema de colaboração. O sistema de serviço que os ditadores estão tentando impor ao mundo, não pode encontrar adversários mais enérgicos e resolutos do que os homens livres dos nossos campos. Esta Conferência é especialmente oportuna porque vem fortalecer os planos científicos e econômicos, com os princípios de conciliação, confiança e coragem que têm inspirado a solidariedade panamericana".

O interesse manifestado pelos delegados à Conferência de Agricultura do México, não deixa dúvida acerca de vir a tornar-se as Américas, muito breve, o maior e mais profuso celeiro do mundo.

Inglaterra

TRANSPORTE DE CARBURANTES ATRAVÉS DE ÁGUAS PERIGOSAS

O nervo da guerra moderna é o petróleo. A Grã-Bretanha e os seus Aliados possuem, ou controlam mais de 90 % da produção mundial. Uma frota de navios cisternas de mais de 8 milhões de toneladas transporta o produto para os campos de batalha.

As nações que presentemente combatem lado a lado, na luta contra o Eixo controlam a maior parte da produção mundial dos petróleos. Só nos Estados Unidos se extrae 62 % da produção mundial, na União Soviética 11 %, nos jazigos petrolíferos da Pérsia 3 1/2 % e uns 15 % são fornecidos aos Aliados pelos países produtores do hemisfério ocidental.

Do lado do Eixo, a Alemanha, a potência mais importante, recorre aos fornecimentos Romanos que são apenas 2 % do total mundial. E' com estes recursos, a juntar a reservas que rapidamente se vão esgotando (em tempos consideráveis), que a Alemanha tem que manter em ação os seus exércitos motorizados; a Luftwaffe no ar, a leste a oeste, norte e sul da Europa. O seu Afrika Korps tem que continuar funcionando em África e os seus submarinos no mar.

A sua indústria e a dos países ocupados têm que trabalhar noite e dia.

Foi no decurso da actual guerra que o petróleo foi elevado à posição primordial que agora ocupa. E' curioso comparar-se o insignificante consumo de petróleo durante a guerra 1914-1918. Nesse tempo a maior parte das viaturas de guerra eram de tração animal; o carvão era combustível empregado pelas esquadras; os tanks apareceram pela primeira vez em 1916 e em reduzido número; o emprego da arma aérea fez-se numa escala que não se compara com a de hoje, e as indústrias utilizavam carvão para a produção de energia. Que diferença com aquilo que presentemente passa! Agora os exércitos são constituídos por formações completamente motorizadas. O menor contingente de infantaria necessita de consumir carburante para se deslocar dum ponto para o outro. As esquadras aéreas transformaram-se em armadas gigantes, e as marinhas e indústrias em insaciáveis consumidores de petróleos. Nunca na história das indústrias de guerra existiu uma tão marcada dependência duma determinada matéria prima.

As entidades militares e económicas alemãs têm que resolver duas dificuldades no problema de fornecimentos à máquina de guerra, e respectivas indústrias: (1) Fontes de produção; (2) Transporte do produto pela via férrea, por estrada, canais ou via marítima. Dêstes dois problemas o primeiro é o mais sério. Até agora as indústrias de guerra e as forças armadas alemãs têm-se fornecido respectivamente: (1) Das grandes reservas que começaram a acumular a partir de 1933, logo que Hitler ascendeu ao governo; (2) Fornecimentos de petróleos romenos; (3) Petróleos extraídos do carvão (petróleos sintéticos); (4) Utilização dos petróleos confiscados nos países ocupados; (5) Uma pequena quantidade (muito inferior às expectativas), fornecida pela União Soviética antes da entrada deste país na guerra. De nenhuma outra fonte de produção provem o petróleo de que a Alemanha dispõe.

Os gigantescos stocks de petróleo acumulados na Alemanha (muito maiores daquilo que se julga) começam finalmente a dar indícios de haverem atingido um nível baixo. Dêstes stocks se serviu durante as campanhas da Noruega e da França, e estavam reservados para a invasão da Grã-Bretanha (que não materializou), na campanha dos Balcãs e finalmente para o golpe rápido e final com que a Alemanha contava esmagar a Rússia.

Nunca os chefes alemães calcularam que uma luta tão tática se desenvolveria na frente leste, que teve por resultado o quasi esgotamento dos stocks de petróleos.

A produção petrolífera das jazidas romenas aproximadamente de 5 milhões e meio de toneladas anuais, insuficiente para as necessidades do exército alemão em guerra e, muito menos, para as exigências das indústrias em território alemão ocupado.

A produção alemã de petróleos sintéticos poderá ser maior daquilo que geralmente se calcula, mas si se tomar em linha de conta os devastadores efeitos dos raids da RAF contra as refinarias de petróleos sintéticos, podemos ter a certeza que a produção sintética, junta aos fornecimentos provenientes da Romênia, são manifestamente insuficientes para as necessidades de guerra.

As reservas obtidas em outros países forneceram por vezes inesperados recursos, mas há muito que a Alemanha não investe contra um inofensivo estado neutro, possuidor de amplas reservas de petróleo, duvidando-se, de resto, que existam na Europa, em qualquer país, apreciáveis reservas de petróleo. A Alemanha encontra-se agora fazendo face ao poder dos exércitos soviéticos em pleno desenvolvimento a leste,

sofre os formidáveis ataques da R.A.F. a oeste e vê-se obrigada a lançar três ofensivas: (1) contra a Rússia; (2) no próximo oriente, para evitar que se estabeleça a ligação entre as forças britânicas e as da União Soviética e (3) na África Setentrional. Todas estas operações ofensivas requerem enormes consumos de carburantes, tornando o problema agora muito mais difícil do que na ocasião em que a Alemanha atacou a Rússia.

Examinemos qual é nesta matéria a posição dos Aliados. A produção dos Estados Unidos, Império Britânico, União Soviética e Pérsia, é calculada em 240 milhões de toneladas por ano, ampla para todas as exigências militares ou industriais. O único problema cuja resolução se depara aos Aliados é o dos transportes. Como se sabe o transporte marítimo de petróleo faz-se em navios cisternas, que numa cadeia constante navegam entre os portos dos Estados Unidos e os da Grã-Bretanha e África. Os petróleos extraídos dos jazigos na Pérsia são utilizados pelas forças em operações nos teatros de guerra do médio oriente e transportado através do Cáucaso com destino ao exército Russo.

O sistema de comboios organizado pela Marinha de Guerra, tem sido tão eficaz, assegurando a protecção dos navios transportando materiais necessários à condução da guerra, que as importações de petróleos e naftas se tem feito em quantidades suficientes para ocorrer aos fornecimentos necessários, para fins industriais e outros.

A posse de navios cisternas é pois de interesse vital para os Aliados.

A perda de navios cisternas implica por consequência a interrupção do fluxo de fornecimentos, pois o produto não pode ser transportado em navios doutro tipo.

No transporte dos petróleos desde os portos de exportação às diversas frentes de batalha, a Comunidade de Nações Britânicas dispõe duma frota de 3 milhões de toneladas, a qual é composta (pelo menos um terço) por navios com velocidade superior a 10 nós. Os Estados Unidos entraram na contenda dispondo duma frota de navios cisternas de cerca de 3 milhões de toneladas. Muitos dos modernos navios cisternas americanos têm uma velocidade de 16 nós. E' digno de nota o fato da pequena Noruega, hoje completamente ocupada pelos alemães, possuir nada menos do que uma frota de navios cisternas totalizando 2 milhões de toneladas, ao serviço dos Aliados. Desta tonelagem, 1.750.000 compõe-se de navios motores modernos com uma velocidade de 12 nós ou mais.

Esses navios são tripulados exclusivamente por Noruegueses aos quais cabe a honra de assegurarem o transporte de mais de 40 % de petróleo fornecido para os teatros de guerra na Europa — um feito extraordinário quando se considera que a população da Noruega é apenas de 3 milhões de habitantes, menos de metade da população de Londres.

Perdas de navios são inevitáveis na frota dos navios cisternas dos Aliados, mas essas perdas são praticamente compensadas com as novas construções e os recursos virtualmente ilimitados dos Estados Unidos e da Comunidade de Nações Britânicas. A paralização de operações ofensivas por falta de carburantes é uma calamidade que ameaça a Alemanha e os seus parceiros, mas não as forças que lutam pela liberdade.

FRANÇA COMBATENTE — Giraud cumprirá com a sua palavra — (Comentário da Interamericana) — O General Giraud, Alto Comissário Francês na África do Norte, empenhou a sua palavra de honra na expulsão dos alemães da Tunísia. E acrescentou: "Faço a guerra como Clemenceau. Faço a guerra com o fim de libertar a França. Desejo libertar o meu País e a Europa."

Pode, na verdade, empenhar a sua palavra de honra o bravo soldado francês, na certeza de que a ela não faltará.

Quando, após um trabalho de verdadeiro virtuosismo diplomático, que constitui uma brilhante folha de serviços para os representantes do Departamento do Estado de Washington em Vichy, circunstâncias várias permitiram que as forças anglo-americanas desembarcassem na África do Norte, a libertação da França apareceu aos olhos de todos os observadores como um dos objetivos mais diretos dessa complexa operação. E esse objetivo vai-se precisando cada vez mais.

A memória é o espírito do velho Clemenceau afluem aos lábios e à decisão de um General da França. Em perfeita camaradagem de armas, já lutam nas costas africanas franceses, americanos e ingleses, isto é, os mesmos exércitos que, em 1918, derrotaram a Alemanha pela primeira vez. Então a ofensiva através dos Balcãs obrigava o colosso a depôr as armas. Agora, fortes dispostos para uma avassaladora, que não se sabe quando nem por onde será desencadeada, ameaçam do Continente Africano os exércitos alemães encurralados numa

Europa faminta, desesperada e oprimida. Firmes as tropas aliadas nas suas novas posições, dia a dia, estão chegando novos e poderosos contingentes de forças expedicionárias da América do Norte, com viveres para as populações civis libertadas e reforços de armamentos para as tropas que combatem. "Vamos atacar e atacar de novo" — disse na sua Mensagem ao Congresso o Presidente Roosevelt. E a esperança reluz no fundo da noite de trevas que a tração precipitou sobre a França.

Numa pérfida propaganda de insídias, afirmaram os alemães que os ingleses se bateriam até ao último francês. Ai está a réplica violenta a essa estupidez: franceses, ingleses, e americanos, batendo-se obstinadamente até ao último alemão, a ponto de que, um General francês, em nome da França, pôde empenhar sua honra na nobre missão de libertar sua Pátria.

Sempre a França se caracterizou pelo seu genio universal. Nunca quis para si o que não quisesse para os outros. Os grandes princípios de dignidade humana irradiaram de coração de Paris para todos os cantos do globo. Eis por que o coração de todo o homem civilizado palpita um sentimento de gratidão pela Pátria dos Direitos do Homem. Por isso, quando Vichy, já nos seus últimos estertores, insultava o mundo e envergonhava a França, pela voz miserável da traição, com os seus preconceitos raciais, com os seus provincianismos políticos, com a sua moral doméstica, com a sua submissão confrangedora, com os seus princípios de "redenção pela penitência", não se podia conter um sentimento de repugnância e de indignação contra todos aqueles que, á sombra de uma vetusta glória, depois de terem entregue a Pátria ao inimigo, a enchiam de opróbio e da ignomínia.

Mas a França já está ressuscitando. "Desejo libertar o meu País e a Europa" — declara o General Giraud. E essa aspiração de não lutar apenas pela libertação do seu País é uma aspiração bem francesa, que fez a glória da França.

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA AOS COMBATENTES DAS NAÇÕES UNIDAS — Washington — Janeiro — (Inter-Americana) — Um relatório de Monsenhor William R. Arnold, chefe dos Capelães Militares dos Estados Unidos, narra uma série de atos de heroísmo praticados por capelães adidos às Forças Expedicionárias Americanas na África e às tropas canadenses ora na linha de frente.

O valioso documento relata o ato de bravura de um capelão presbiteriano que acompanhou os Comandos Canadenses em seu "raid" contra Dieppe.

O aludido capelão notou que muitos dos seus homens não se encontravam na sua baraca quando se retiravam após a batalha. Declarando em tom decidido que "há muitos outros capelães na Inglaterra", o bravo sacerdote atirou-se ao mar e nadou para a praia, onde se juntou aos seus soldados.

Um capelão católico — O relatório do Monsenhor Arnold alude também a um capelão católico junto a um destacamento da Força Aérea Americana na África quando o mesmo seguia para a sua base de operações.

Aquele sacerdote subiu a um "jeep" e ali recebeu as confissões de vários aviadores que se dirigiam aos seus aviões. O veloz carro de guerra do novo exército dos Estados Unidos serviu como confessional, enquanto corria para a frente de batalha.

O relatório cita ainda o heroísmo demonstrado e as dificuldades que venceram os capelães na sua missão de levar o conforto espiritual aos combatentes durante o "raid" contra Dieppe. revêla o documento: "Um capelão dos "Cameron Highlanders" de Winnipeg foi à praia e, durante horas, sob o fogo das metralhadoras nazistas, auxiliou a transportar feridos em macas."

Não abandonou os feridos — Monsenhor Arnold, que tem o posto de Brigadeiro-General no exército dos Estados Unidos, conclui o seu relatório com a história de um capelão que se encontra no deserto norte-africano.

Esse sacerdote "passa todo o seu tempo nos postos de socorro mais avançados para poder estar perto dos feridos. Esses postos avançados — acentua o relatório — estão geralmente a uma milha dos canhões e muito perto da zona de batalha. Ali, os moribundos recebem o consolo da religião, os mortos são sepultados, e os que tiveram os seus nervos abalados recebem encorajamento e apoio."

BAR E RESTAURANTE "LEÃO"
REFEIÇÕES A QUALQUER HORA
AV. SÃO JOÃO N.º 284
Próximo ao Correio e Telégrafo de S. Paulo
Telefone: 4-4458

ESCOLA DE CIÊNCIAS, ARTES E PROFISSÕES "ORSINA DA FONSECA"

RUA FREI CANECA, 42

CURSOS:

COMERCIAL — LÍNGUAS — DATILOGRAFIA e CONCURSOS PARA O DASP.
Formação de professoras primárias. — Corte, costura, flores e bordados.
Desenho, pintura e canto.

Cambuquira

(ESTADO DE MINAS GERAIS)



Dr. José Ribeiro Lage
Dinâmico prefeito de Cambuquira

A Cidade — É linda, particularmente devido a sua topografia, que a distingue de todas as demais. Dista igualmente do Rio e de São Paulo, servida magnificamente pela Rede Sul Mineira.

Sua altitude média é de 958 metros, no dorso de uma graciosa colina que lhe empresta um aspeto panorâmico inigualável. Rica de arvoredos e bosques, junto aos quais se colocou o parque das fontes hidrominerais, é a cidade que oferece os sítios arborizados mais convidativos às excursões e recreios dos veranistas. Uma das melhores estradas turísticas do Estado corta a mata fronteira à Estância, ligando-a às Estações de Caxambú, Lambari e São Lourenço. Possui ainda Cambuquira todos os requisitos urbanísticos exigidos por uma cidade moderna: ruas bem traçadas, largas, otimamente calçadas, iluminação com as comunicações subterrâneas; rede de esgoto moderníssima; abastecimento de água potável de primeira ordem; telefones urbanos com ligação para o Rio e São Paulo, e etc.

O Clima — Tem as características dos climas de média altitude, distinguindo-se dos demais climas sul mineiros pelo topografia e constituição ideal do terreno. Sólo poroso, de largo poder irradiante, com nulo potencial de impregnação pela humidade, são os principais fatores que lhe garantem um clima seco, de uma amenidade sem rival.

A Viagem — Se faz do Rio ou de São Paulo pela Estrada de Ferro Central do Brasil, até Cruzeiro, onde baldeia-se para o trem da Rede Mineira de Viação, gastando-se na viagem aproximadamente 12 horas. Dispõe essas estradas para maior conforto

dos veranistas, confortáveis carros com poltronas, que devem ser encomendadas com a devida antecedência, visto a grande procura, partindo diariamente às 6,30 da manhã.

As Águas — Existem dois tipos de água em diversas fontes perfeitamente captadas; bi-carbonatadas cálcicas, ferruginosas, mais ou menos ricas em gás carbônico, com todas as indicações da diurese provocada. Aplicáveis nas perturbações da nutrição, nos distúrbios do aparelho digestivo.

As crianças anêmicas encontram nas águas cálcicas ferruginosas e no concurso do clima de Cambuquira ótimos elementos para o restabelecimento de sua saúde. Possui ainda estas águas ação magnífica nas calculoses biliares e renais.

Nas hipertensões arteriais, na fadiga e astenia nervosa, sob a forma de banhos carbogaseosos, seus efeitos são surpreendentes.

O prestígio de Cambuquira não se origina apenas da qualidade de suas águas minerais, nem de sua soberba topografia, fartamente cantada e decantada. De fato, a risonha cidade de águas do Sul de Minas oferece a seus visitantes e frequentadores um programa vastíssimo de passeios, que variam desde a excursão a cavalo até aos longos percursos em auto.

Fontes — A Natureza dotou esta bela Estância Hidro-mineral de várias fontes a saber:

Fonte Gasosa, recomendada para doenças do estômago. — Fonte Magnesiana, recomendada para doenças do fígado. — Fonte sulfurosa, denominada "Fonte da Beleza". — Fonte férrea, recomendada para anemias e linfatismo.

Sociedade Médica de Combate ao Cancer no Rio Grande do Sul

Instituto Central de Cancerologia,
em Porto Alegre

Instalado nos Hospitais S. Francisco e Moinhos de Vento

DIREÇÃO:

Drs. Saint Pastous, L. J. Dorneles e
H. Cirne Lima

Centro de Cancerologia de Pelotas

Instalado na Santa Casa

Diretor: DR. L. J. DORNELES

Centro de Cancerologia de Bagé

Instalado na Casa de Saúde Dr. Mario Araujo

Diretor: DR. JOAQUIM MEDEIROS

Centro de Cancerologia de Santa Maria

Instalado no Hospital de Caridade

Diretor: DR. FRANCISCO A. PEREIRA

Presidente Roosevelt

Da Inter-Americana — Franklin Delano Roosevelt nasceu em Hyde Park, Estado de Nova York, a 30 de janeiro de 1882 filho de James e Sara Delano Roosevelt. Sua progenitora era aparentada com a família Astor — das mais ricas e importantes dos Estados Unidos — sendo considerada em sua mocidade com uma das mais belas jovens que frequentavam os círculos sociais nova-iorquinos. Seu pai gozava de influência nas altas esferas ferroviárias.

O jovem Franklin passou a infância na grande propriedade paterna, em Nova York, e recebeu dos próprios pais e de preceptores as suas primeiras noções de instrução. Com 14 anos, foi matriculado na afamada escola Groton para rapazes, em Groton Massachusetts. Cinco anos mais tarde, ali graduou-se com distinção. Passou o verão seguinte viajando pela Alemanha, onde adquiriu sobre a mentalidade germânica muitos conhecimentos que mais tarde, como estadista, lhe seriam de grande utilidade.

Regressando da Europa, Roosevelt — com 19 anos apenas — entrou para a Universidade de Harvard e ali completou em três anos o curso regular de quatro anos. Ainda assim, encontrava tempo para atividades atléticas e para dirigir o tradicional jornal da academia — o *Harvard Crimson*. Depois de se graduar em Harvard, estudou Direito na Universidade de Columbia, completando o seu curso com notas altas.

Pouco depois, o jovem Roosevelt casou-se com Anna Eleanor Roosevelt, parente distante e sobrinha do ex-presidente Theodore Roosevelt. As núpcias se realizaram no dia de St. Patrick em Nova York, no ano de 1905.

Nos cinco anos seguintes, Roosevelt exerceu a advocacia em Nova York. No outono de 1910, o jovem advogado foi eleito para o senado estadual nova-iorquino, onde conquistou rapidamente a reputação de um destemido lutador político. Reeleito em 1912, Roosevelt apoiou ativamente a candidatura de Woodrow Wilson para a presidência da república. Durante a campanha estreitou as suas relações de amizade com Josephus Daniels, ex-embaixador norte-americano no México. Desde então, os dois nunca deixaram de ser amigos.

Com a eleição de Wilson para a presidência, Daniels foi nomeado secretário da Marinha, e escolheu para assistente de secretária Franklin Roosevelt, que permaneceu naquele importante cargo durante os anos da primeira guerra mundial.

Em 1919 foi à França para cooperar na solução dos problemas navais de após-guerra. De volta aos Estados Unidos no mesmo ano, dedicou-se de corpo e alma à tarefa de obter um apoio mais decisivo do seu país à Liga das Nações.

No ano seguinte, o Partido Democrático indicou Roosevelt para a vice-presidência dos Estados Unidos. Ele imediatamente iniciou uma excursão de propaganda por todo o país, tendo pronunciado cerca de oitocentos discursos. A despeito de sua infatigável energia durante a campanha, Roosevelt e os democratas perderam a eleição, sendo escolhido Warren G. Harding para a presidência.

Roosevelt continuou com a sua banca de advocacia até 1924. No verão desse ano contraíu uma terrível enfermidade — a paralisia infantil — que o deixou sem movimentos da cintura para baixo. Os médicos foram de opinião que ele nunca mais poderia caminhar.

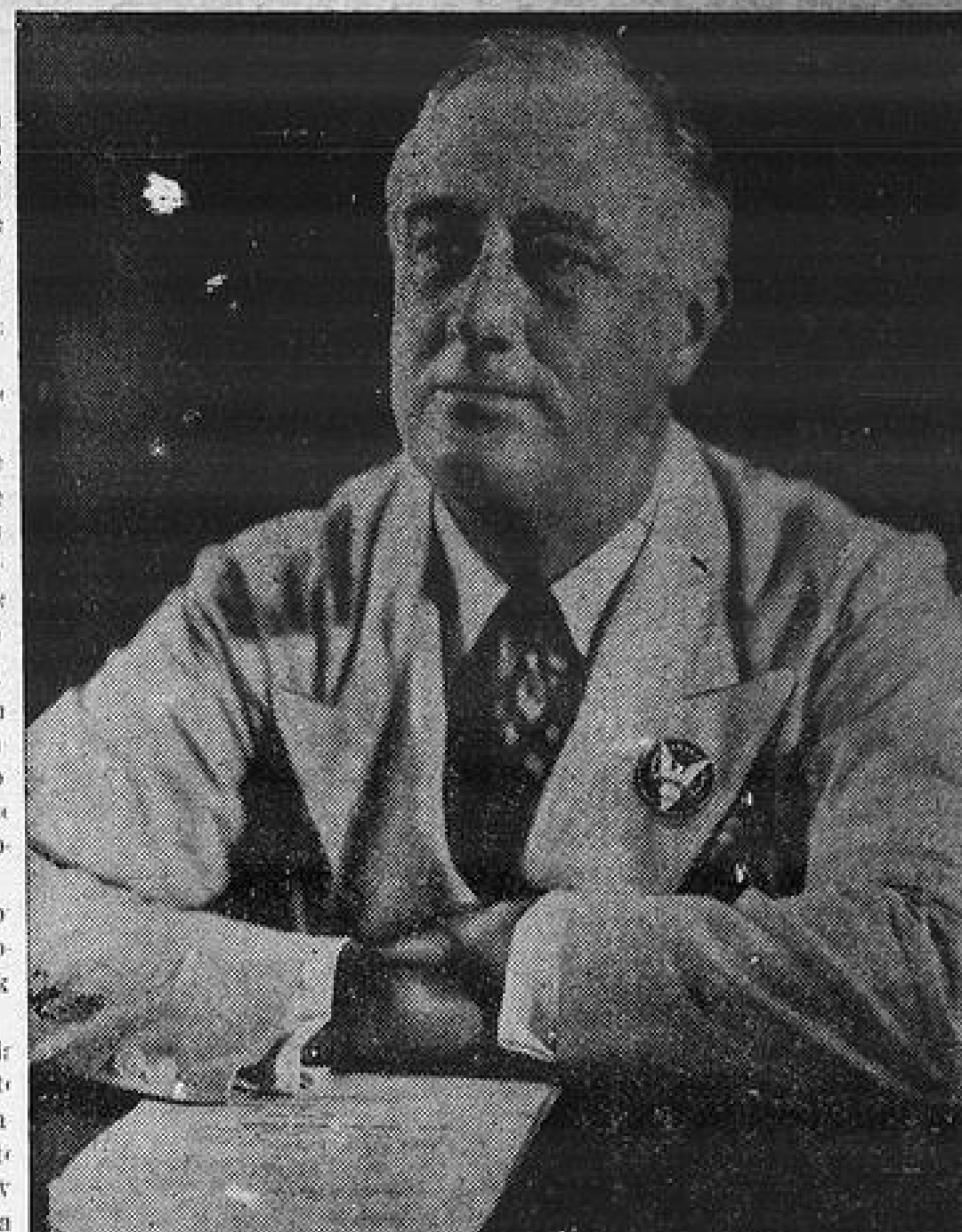
O futuro chefe dos Estados Unidos respondeu ao pronunciamento dos médicos com o seu característico e desabusado otimismo. Ao ver que o tratamento hospitalar nada adiantava, encomendou livros sobre a sua doença e dentro de pouco tempo entendia tanto dela quanto os médicos. Sabendo dos efeitos curativos das águas de Warm Springs, na Georgia, Roosevelt para lá se dirigiu afim de se tratar. Pouco a pouco começou a melhorar, e finalmente conseguiu gular automovel e caminhar com o auxílio de muletas.

Em 1922, Roosevelt, atendeu, embora com relutância, às solicitações do seu Partido para voltar à atividade política, sendo eleito governador do Estado de Nova York. Em 1930 foi reeleito por grande maioria, ensejando assim a sua indicação para candidato à presidência na Convenção Democrata.

Em novembro de 1932 o povo dos Estados Unidos elegeu Franklin Delano Roosevelt presidente da nação, e ele assumiu o posto aos 4 de março de 1933.

Nos dez anos seguintes, como chefe da nação americana, conquistou o respeito e a admiração não somente do seu próprio povo, como de todo o mundo civilizado. O presidente baseou sua política interna no "New Deal" — a luta para dar ao povo o que ele chamava "uma vida mais abundante".

No setor das relações exteriores, o presidente refletiu a



voluntade da nação transformando em realidade a Política de Boa Vizinhança e tomando posição firme contra os agressores do Eixo.

O primeiro termo de Roosevelt na presidência foi assinalado pela inauguração de um vasto programa de obras públicas e reformas econômicas radicais. Em 1936 ele foi reeleito por uma maioria de onze milhões de votos — a mais retumbante vitória eleitoral na história dos Estados Unidos.

A atenção do governo, a partir daí, foi-se voltando progressivamente para as nuvens de guerra cada vez mais ameaçadoras que se acumulavam sobre a Europa. Roosevelt tomou uma série de medidas destinadas a manter o país afastado da guerra. Com o apoio das outras repúblicas americanas, protestou repetidamente contra as iniciativas belicistas das potências do Eixo. Em 1936 foi ao Rio de Janeiro, onde inaugurou a Conferência Inter-Americana da Paz.

Mas não tiveram eco os apelos americanos em favor da paz. Continuaram as audaciosas agressões do Eixo. O presidente, vendo rejeitadas todas as propostas pacíficas dos Estados Unidos, foi finalmente forçado a insistir junto à nação a que se preparasse para qualquer eventualidade. No ano de 1940 foi decretado o serviço militar obrigatório, fez-se um aumento substancial nas construções navais e tomaram-se outras medidas defensivas.

Como a sombra da guerra se estendesse sobre a América, Roosevelt anunciou que se apresentaria candidato a um terceiro período presidencial. Nas eleições do outono, tornou-se ele o primeiro homem na história dos Estados Unidos a ocupar a presidência por três termos consecutivos.

Um ano e pouco mais tarde, entraram em guerra os Estados Unidos com o traiçoeiro ataque a Pearl Harbour. O Congresso declarou a guerra no dia seguinte e concedeu de imediato ao presidente os mais amplos poderes já jamais confiados a um chefe norte-americano.

É bem conhecido como, em seguida, sob a liderança do presidente Roosevelt, os Estados Unidos converteram rapidamente seus imensos recursos para fins de guerra. O tremendo choque que foi a participação dos Estados Unidos nas frentes de batalha do mundo, em pouco mais de um ano, abalou a máquina de guerra do Eixo e deu nova esperança a milhões de homens que esperam sua vez para lutar pela liberdade.

A frente da nação combatente que são os Estados Unidos está um combatente — um homem que dedicou sua vida a lutar não contra vizinhos fracos, mas por um mundo melhor para todas as nações e todos os povos: Franklin Delano Roosevelt.

Cambuquira

(ESTADO DE MINAS GERAIS)



Dr. José Ribeiro Lage
Dinâmico prefeito de Cambuquira

A Cidade — É linda, particularmente devido a sua topografia, que a distingue de todas as demais. Dista igualmente do Rio e de São Paulo, servida magnificamente pela Rede Sul Mineira.

Sua altitude média é de 958 metros, no dorso de uma graciosa colina que lhe empresta um aspeto panorâmico inigualável. Rica de arvoredos e bosques, junto aos quais se colocou o parque das fontes hidrominerais, é a cidade que oferece os sítios arborizados mais convidativos às excursões e recreios dos veranistas. Uma das melhores estradas turísticas do Estado corta a mata fronteira á Estância, ligando-a ás Estações de Caxambú, Lambari e São Lourenço. Possui ainda Cambuquira todos os requisitos urbanísticos exigidos por uma cidade moderna: ruas bem traçadas, largas, otimamente calçadas, iluminação com as comunicações subterrâneas; rede de esgoto moderníssima; abastecimento de água potável de primeira ordem; telefones urbanos com ligação para o Rio e São Paulo, e etc.

O Clima — Tem as características dos climas de média altitude, distinguindo-se dos demais climas sul mineiros pelo topografia e constituição ideal do terreno. Sólo poroso, de largo poder irradiante, com nulo potencial de impregnação pela humidade, são os principais fatores que lhe garantem um clima seco, de uma amenidade sem rival.

A Viagem — Se faz do Rio ou de São Paulo pela Estrada de Ferro Central do Brasil, até Cruzeiro, onde baldeia-se para o trem da Rede Mineira de Viação, gastando-se na viagem aproximadamente 12 horas. Dispõe essas estradas para maior conforto

dos veranistas, confortáveis carros com poltronas, que devem ser encomendadas com a devida antecedência, visto a grande procura, partindo diariamente ás 6,30 da manhã.

As Águas — Existem dois tipos de água em diversas fontes perfeitamente captadas: bi-carbonatadas cálcicas, ferruginosas, mais ou menos ricas em gás carbônico, com todas as indicações da diurese provocada. Aplicáveis nas perturbações da nutrição, nos distúrbios do aparelho digestivo.

As crianças anêmicas encontram nas águas cálcicas ferruginosas e no concurso do clima de Cambuquira ótimos elementos para o restabelecimento de sua saúde. Possui ainda estas águas ação magnífica nas calculoses biliares e renais.

Nas hipertensões arteriais, na fadiga e astenia nervosa, sob a forma de banhos carbogaseosos, seus efeitos são surpreendentes.

O prestígio de Cambuquira não se origina apenas da qualidade de suas águas minerais, nem de sua soberba topografia, fartamente cantada e decantada. De fato, a risonha cidade de águas do Sul de Minas oferece a seus visitantes e frequentadores um programa vastíssimo de passeios, que variam desde a excursão a cavalo até aos longos percursos em auto.

Fontes — A Natureza dotou esta bela estância Hidro-mineral de várias fontes a saber:

Fonte Gasosa, recomendada para doenças do estômago. — Fonte Magnesiana, recomendada para doenças do fígado. — Fonte sulfurosa, denominada "Fonte da Beleza". — Fonte férrea, recomendada para anemias e linfatismo.

Sociedade Médica de Combate ao Cancer no Rio Grande do Sul

Instituto Central de Cancerologia,
em Porto Alegre

Instalado nos Hospitais S. Francisco e Moinhos de Vento

DIREÇÃO:

Drs. Saint Pastous, L. J. Dorneles e
H. Cirne Lima

Centro de Cancerologia de Pelotas

Instalado na Santa Casa

Diretor: DR. L. J. DORNELES

Centro de Cancerologia de Bagé

Instalado na Casa de Saúde Dr. Mario Araujo

Diretor: DR. JOAQUIM MEDEIROS

Centro de Cancerologia de Santa Maria

Instalado no Hospital de Caridade

Diretor: DR. FRANCISCO A. PEREIRA

Presidente Roosevelt

Da Inter-Americana — Franklin Delano Roosevelt nasceu em Hyde Park, Estado de Nova York, a 30 de janeiro de 1882 filho de James e Sara Delano Roosevelt. Sua progenitora era aparentada com a família Astor — das mais ricas e importantes dos Estados Unidos — sendo considerada em sua mocidade com uma das mais belas jovens que frequentavam os círculos social nova-iorquinos. Seu pai gozava de influência nas altas esferas ferroviárias.

O jovem Franklin passou a infância na grande propriedade paterna, em Nova York, e recebeu dos próprios pais e de preceptores as suas primeiras noções de instrução. Com 14 anos, foi matriculado na afamada escola Groton para rapazes, em Groton Massachusetts. Cinco anos mais tarde, ali graduou-se com distinção. Passou o verão seguinte viajando pela Alemanha, onde adquiriu sobre a mentalidade germânica muitos conhecimentos que mais tarde, como estadista, lhe seriam de grande utilidade.

Regressando da Europa, Roosevelt — com 19 anos apenas — entrou para a Universidade de Harvard e ali completou em três anos o curso regular de quatro anos. Ainda assim, encontrava tempo para atividades atléticas e para dirigir o tradicional jornal da academia — o *Harvard Crimson*. Depois de se graduar em Harvard, estudou Direito na Universidade de Columbia, completando o seu curso com notas altas.

Pouco depois, o jovem Roosevelt casou-se com Anna Eleanor Roosevelt, parente distante e sobrinha do ex-presidente Theodore Roosevelt. As núpcias se realizaram no dia de St. Patrick em Nova York, no ano de 1905.

Nos cinco anos seguintes, Roosevelt exerceu a advocacia em Nova York. No outono de 1910, o jovem advogado foi eleito para o senado estadual nova-iorquino, onde conquistou rapidamente a reputação de um destemido lutador político. Reeleito em 1912, Roosevelt apoiou ativamente a candidatura de Woodrow Wilson para a presidência da república. Durante a campanha estreitou as suas relações de amizade com Josephus Daniels, ex-embaixador norte-americano no México. Desde então, os dois nunca deixaram de ser amigos.

Com a eleição de Wilson para a presidência, Daniels foi nomeado secretário da Marinha, e escolheu para assistente de secretário Franklin Roosevelt, que permaneceu naquele importante cargo durante os anos da primeira guerra mundial.

Em 1919 foi à França para cooperar na solução dos problemas navais de após-guerra. De volta aos Estados Unidos no mesmo ano, dedicou-se de corpo e alma à tarefa de obter um apoio mais decisivo do seu país à Liga das Nações.

No ano seguinte, o Partido Democrático indicou Roosevelt para a vice-presidência dos Estados Unidos. Ele imediatamente iniciou uma excursão de propaganda por todo o país, tendo pronunciado cerca de oitocentos discursos. A despeito de sua infatigável energia durante a campanha, Roosevelt e os democratas perderam a eleição, sendo escolhido Warren G. Harding para a presidência.

Roosevelt continuou com a sua banca de advocacia até 1924. No verão desse ano contraíu uma terrível enfermidade — a paralisia infantil — que o deixou sem movimentos da cintura para baixo. Os médicos foram de opinião que ele nunca mais poderia caminhar.

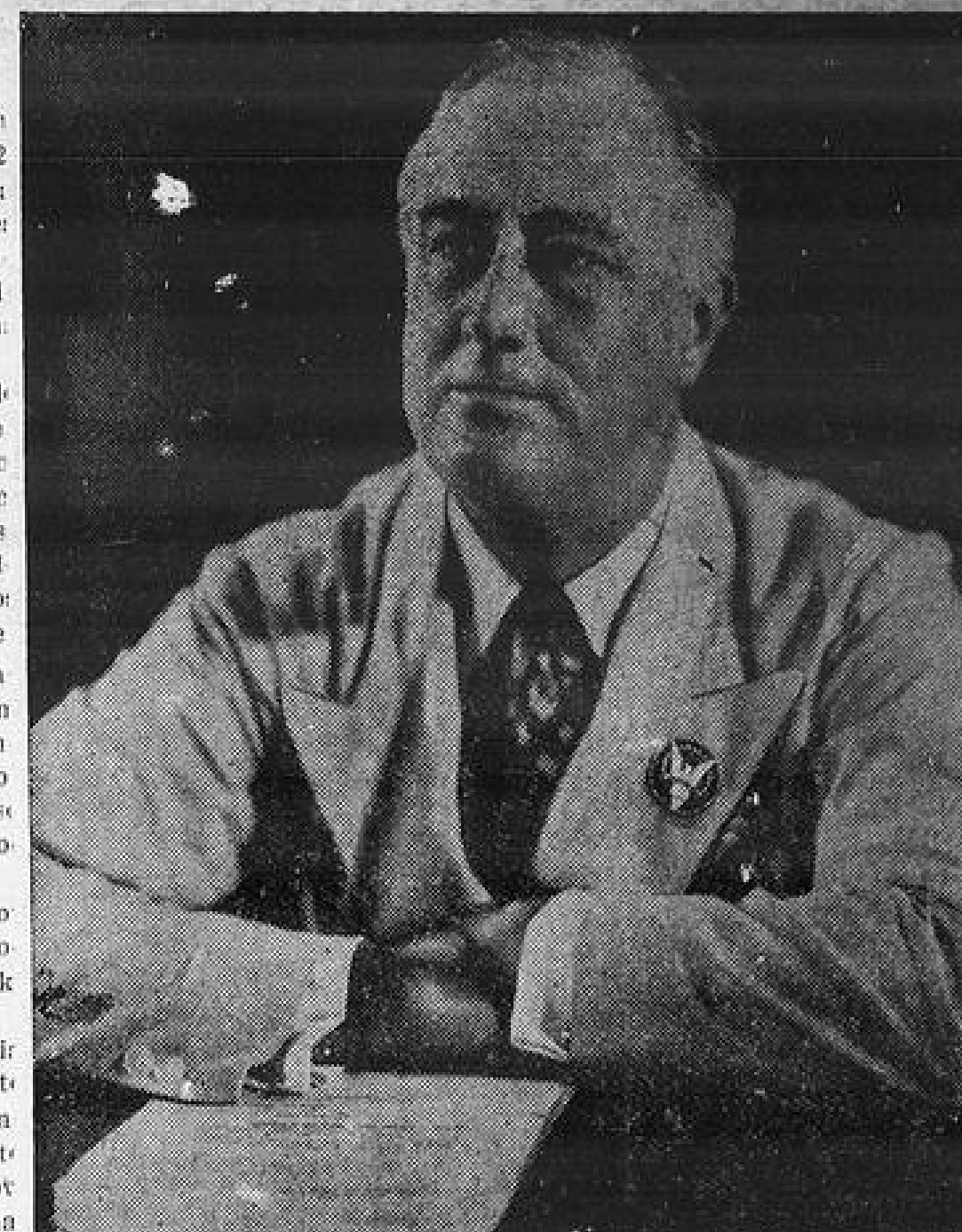
O futuro chefe dos Estados Unidos respondeu ao pronunciamento dos médicos com o seu característico e desabusado otimismo. Ao ver que o tratamento hospitalar nada adiantava, encomendou livros sobre a sua doença e dentro de pouco tempo entendia tanto dela quanto os médicos. Sabendo dos efeitos curativos das águas de Warm Springs, na Georgia, Roosevelt para lá se dirigiu afim de se tratar. Pouco a pouco começou a melhorar, e finalmente conseguiu guiar automóvel e caminhar com o auxílio de muletas.

Em 1922, Roosevelt, atendeu, embora com relutância, às solicitações do seu Partido para voltar à atividade política, sendo eleito governador do Estado de Nova York. Em 1930 foi reeleito por grande maioria, ensejando assim a sua indicação para candidato à presidência na Convenção Democrata.

Em novembro de 1932 o povo dos Estados Unidos elegeu Franklin Delano Roosevelt presidente da nação, e ele assumiu o posto aos 4 de março de 1933.

Nos dez anos seguintes, como chefe da nação americana, conquistou o respeito e a admiração não somente do seu próprio povo, como de todo o mundo civilizado. O presidente baseou sua política interna no "New Deal" — a luta para dar ao povo o que ele chamava "uma vida mais abundante".

No setor das relações exteriores, o presidente refletiu a



voluntade da nação transformando em realidade a Política de Boa Vizinhança e tomando posição firme contra os agressores do Eixo.

O primeiro termo de Roosevelt na presidência foi assinalado pela inauguração de um vasto programa de obras públicas e reformas econômicas radicais. Em 1936 ele foi reeleito por uma maioria de onze milhões de votos — a mais retumbante vitória eleitoral na história dos Estados Unidos.

A atenção do governo, a partir daí, foi-se voltando progressivamente para as nuvens de guerra cada vez mais ameaçadoras que se acumulavam sobre a Europa. Roosevelt tomou uma série de medidas destinadas a manter o país afastado da guerra. Com o apoio das outras repúblicas americanas, protestou repetidamente contra as iniciativas belicosas das potências do Eixo. Em 1936 foi ao Rio de Janeiro, onde inaugurou a Conferência Inter-Americana da Paz.

Mas não tiveram eco os apelos americanos em favor da paz. Continuaram as audaciosas agressões do Eixo. O presidente, vendo rejeitadas todas as propostas pacíficas dos Estados Unidos, foi finalmente forçado a insistir junto à nação a que se preparasse para qualquer eventualidade. No ano de 1940 foi decretado o serviço militar obrigatório, fez-se um aumento substancial nas construções navais e tomaram-se outras medidas defensivas.

Como a sombra da guerra se estendesse sobre a América, Roosevelt anunciou que se apresentaria candidato a um terceiro período presidencial. Nas eleições do outono, tornou-se ele o primeiro homem na história dos Estados Unidos a ocupar a presidência por três termos consecutivos.

Um ano e pouco mais tarde, entraram em guerra os Estados Unidos com o traiçoeiro ataque a Pearl Harbour. O Congresso declarou a guerra no dia seguinte e concedeu de imediato ao presidente os mais amplos poderes já jamais confiados a um chefe norte-americano.

É bem conhecido como, em seguida, sob a liderança do presidente Roosevelt, os Estados Unidos converteram rapidamente seus imensos recursos para fins de guerra. O tremendo choque que foi a participação dos Estados Unidos nas frentes de batalha do mundo, em pouco mais de um ano, abalou a máquina de guerra do Eixo e deu nova esperança a milhões de homens que esperam sua vez para lutar pela liberdade.

À frente da nação combatente que são os Estados Unidos está um combatente — um homem que dedicou sua vida a lutar não contra vizinhos fracos, mas por um mundo melhor para todas as nações e todos os povos: Franklin Delano Roosevelt.

São Sebastião

Abraçara São Sebastião a carreira das armas, porque via nela grande possibilidade de fazer bem ao seu próximo.

Dada a sua posição de família e a sua habilidade, facilmente, chegaria aos postos mais elevados, onde tornaria-se protetor dos seus irmãos na fé, naqueles dias de perseguição por que passava a Igreja de Cristo.

Concededor dos projéctos dos perseguidores, ele poderia prevenir seus irmãos na fé e, sob pretexto de inspecionar o serviço, confortava-os nos cárceres e encorajava-os, preparando-os ao martírio.

Converteu inúmeros idólatras que, batizados, mereceram a corôa do martírio.

Capitão dos guardas de Diocleciano, foi tão discreto que ninguém supôs ser ele cristão.

Atleta de Cristo, aguardava com ansiedade a hora de dar a sua vida pelo Cristo, Filho do Deus vivo, que ele tanto amava.

Exato cumpridor dos seus deveres, denunciado ao Imperador Diocleciano, revoltado contra aqueles que quiseram obrigá-lo a adorar a Júpiter, Marte e Esculápio, publicamente confessou a sua fé, dizendo que: *adorava o único e verdadeiro Deus e a seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.*

A fé não destrói as qualidades naturais, mas as eleva e fortifica, não passando de hipócritas e fariseus aqueles que se curvam diante dos poderosos da terra, para conservar uma posição transitória, com detrimento do seu caráter. A fé educa o caráter e, quando os Superiores não querem ouvir a ninguém e tomam como insulto a linguagem franca,



confundindo os verdadeiros amigos com os bajuladores, iníquos, a virtude torna-se vício e o vício virtude.

O grande mal do mundo atual é esse: *Não se pode discordar daqueles que têm autoridade, embora eles estejam errados. Perseveram no erro, não somente, mas perseguem aqueles que ousaram ter opinião diferente da sua.*

E' o puro nazismo! O puro facismo!

Diocleciano, irritado, entregou Sebastião, que o havia defendido, montando guarda tantas vezes ao seu palácio, aos seus soldados, e deu ordem fosse amarrado a um pau e varado por flechas.

Uma piedosa mulher, de nome Irene, obteve licença para sepultá-lo, encontrando, porém, Sebastião ainda vivo, levou-o para sua casa, medicou suas chagas e curou-o.

O glorioso cavaleiro de Cristo tinha que ser martir duas vezes.

Os cristãos que vinham visitá-lo, pediam-lhe que se escondesse. Isso, porém, era contrário ao seu caráter, seu ardor e zelo.

Assim sendo, depois de pedir o auxílio do alto, apresentou-se em palácio ao Imperador, reprovou corajosamente a injustiça cometida com a perseguição aos cristãos, seus súbditos mais fiéis e devotos. Surpreendido o Imperador e não querendo aceitar a intervenção divina na conservação da vida de Sebastião, sujeitou-o novamente ao martírio.

E' o protetor glorioso desta cidade do Rio de Janeiro, libertada da peste por sua intercessão, e que através dos séculos vem garantindo a salvação eterna das almas deste Brasil, onde não existe um lugar que não tenha na sua humilde capelinha um altar ou uma imagem do valente soldado de Cristo, que, na atualidade, alcançará de Nosso Senhor homens de caráter, com sentimentos cristãos iguais aos seus para a grandeza desta terra, de onde é necessário sejam varridos os hipócritas e fariseus.

CASA TOKIO

A MAIOR FABRICA DE MOVEIS ESMALTADOS DA AMERICA DO SUL

Para vender produtos BONS E BARATOS, recebe os materiais das próprias serrarias.

Matriz: RUA SANTA EFIGENIA N. 29

Telefone: 4-6487 — SÃO PAULO

Filial: RUUA DO CATETE, 136 — RIO

Corretores de

CAFÉ — CAMBIO — TITULOS — ALGODÃO — MINERAÇÃO

Editores da Revista Financeira Levy, Boletim Comercial Levy e Gazeta Mercantil e Industrial

ESCRITÓRIO LEVY LIMITADA

Santos:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 59

Fones: 2176-2177 (Rêde part.)

CAIXA POSTAL, 341

São Paulo:

S. PAULO

R. 15 DE NOVEMBRO, 233-1.º

Fones: 2-7171-72-73 (R. Part.)

CAIXA, 1 - End. Teleg. "YVEL"

Rio de Janeiro:

RUA DA QUITANDA, 197

Fones: 23-4571-23-3934-437411

Recife:

RUA DO BOM JESUS, 207

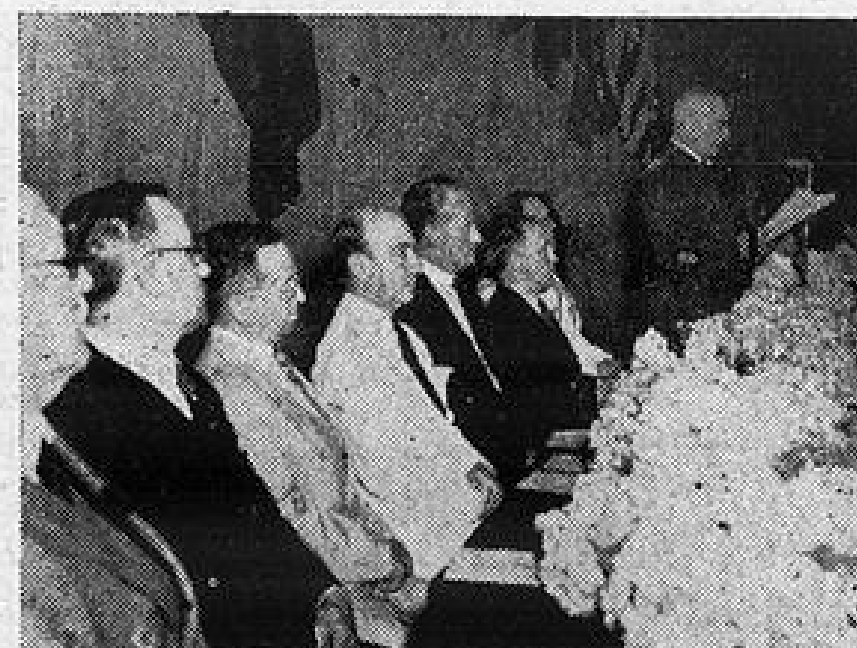
Fone: 9026 — C. POSTAL, 203

Agentes e representantes no Rio em todos os Estados e em Londres, Nova York, Liverpool, Havre, Montevideo e Buenos Aires

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

A TÁTICA DO DEMÔNIO — *Maurício de Medeiros* — Impressionado com a leitura do livro do embaixador Davies, com as informações contidas no de Maurice Hindus, no do Deão de Canterbury, bem como com as interessantes correspondências de vários jornalistas americanos escrevi em outubro do ano findo um artigo proclamando que o comunismo tinha falido na Rússia, pois entre o que eu via em 1928 e o que agora lia em observações posteriores à minha visita àquele país, a diferença era tão grande que outra não podia ser a conclusão. Esse artigo, originariamente publicado na "Gazeta" de São Paulo, foi aqui transcrito e teve uma tal repercussão que, em dezembro último, a Agência Nacional me solicitou que escrevesse sobre esse mesmo tema em termos mais dilatados. A idéia me pareceu excelente. Em tom das vitórias da resistência russa estava-se fazendo um silêncio que deixava margem a interpretações tendenciosas sobre a excelência do regime, que, no pensamento sincero de muitos, inclusive dos que se dizem, ainda comunistas, e no dos que não podem libertar-se das simpatias por Hitler e seus fascistas, continuava a ser o comunismo. Dentre os jornais que, logo de início comentaram aquele primitivo artigo de outubro num sentido favorável, compreendendo a utilidade de mostrar-se ao público o que realmente é a Rússia atual, figurou "A Manhã", em sua edição de 30 de outubro, servindo-se do mesmíssimo título meu: "A falência do comunismo".



O general Manuel Rabelo, discursando na instalação da Sociedade dos Amigos da América, no Teatro Municipal.

Causar-me-ia, pois, surpresa a nova atitude desse mesmo jornal em face dos artigos que escrevi para a "Agência Nacional", se eu não conhecesse os métodos dos adeptos das doutrinas de Hitler, o homem que inventou a santa cruzada contra a Rússia bolchevista e que, na opinião de Laval, está defendendo a Europa contra a sua bolchevização... Segundo o pensamento do herói de Berchtesgaden, é preciso manter o espantanto de uma Rússia "comunista", para nazificar ou fascizar o resto do mundo, inclusive o Brasil.

Para a "A Manhã" de 5 de janeiro os récusos do comunismo na Rússia significam a falência intrínseca da doutrina, mas não representam a conformação de seus partidários mais espertos, que apenas cedem para salvar a continuidade da revolução. Linhas após, pergunta o mesmo jornal um pouco contraditoriamente: "Por que interpretar os récusos do comunismo como provas da falência do comunismo?"

Afinal, em que ficamos? Os récusos são ou não são sinal de falência e se a Rússia continua a ser um país comunista, então

RESTAURANTE MÓDELO

(ANTIGO BARSOTTI)

Importação direta de:

Vinhos especiais

GENTILE TORRE & CIA.

RUA BARÃO DE PARANAÍACABA, 44

TEL. 2-1628 — S. PAULO

não há erro a corrigir, isto é, aquele erro de "confundir o herói russo com o regime, contra cuja ideologia devemos, nós brasileiros, manter segura vigilância, uma vez como é sabido que se trata de uma ideologia profundamente anti-brasileira". Eu sustento, com o apoio da "A Manhã" de 30 de outubro e com uma das frases de seu artigo de 5 de janeiro, que "eles realmente significam falência". Não são nem podem ser récusos de aparência esses que reconhecem a propriedade da casa de moradia, o direito de sua transmissão por herança, o salário em proporção com a capacidade. São elementos da psicologia humana aos quais fazem concessões das quais não será mais possível recuar. Quando, numa sociedade, um operário ganha 200 e outro pode ganhar 3.000, a psicologia humana faz o resto, porque automaticamente se cria a diferença e surgem as categorias, dentro embora da mesma classe.

Pôde-se, pois, legitimamente falar em "falência do comunismo", desde que, no único país em que ele foi tentado, não pudessem ser executados. É dessa lição dos fatos que devem tirar conclusões os que entendem defender o regime brasileiro, sua organização social e política. Sustentar que ele não falhou no momento em que o país que o tentou se mostra com uma formidável capacidade de organização, com um poder de resistência moral e material que surpreendem o mundo, desmoralizando e levando de vencida o exército mais forte que os tempos modernos conheceram — não é defender o regime brasileiro, mas, ao contrário, defender o regime capaz de tais proezas.

É possível que a tática do Demônio seja convencer o mundo de que ele não existe. Não creio que essa seja a teoria da Igreja. Mas se se for atribuir no caso atual essa tática aos que expõem os fatos e deles tiram conclusões poderíamos generalizá-la a todos os tons e matizes de opinião ou de afirmações a estendê-la aos que atacam Hitler e o nazismo, mas adotam a sua teoria de que a Rússia é o perigo da Humanidade porque continua bolchevista... Se a tática do Demônio é convencer o mundo que ele não existe, a dos fascistas é convencer o Brasil que aqui não há fascistas, que todos são contra Hitler, e que integralismo, nazismo, fascismo, totalitarismo no Brasil são coisas do Passado, sobre as quais se deve passar esponja, pois não mais existem...

A "A Manhã" lembra os que "criminosamente aqui tentaram em novembro de 1937 (essa data é a que está no artigo em questão) implantar o sistema, nada ou pouco lhes interessando que ele estivesse fracassando na Rússia". Meu mestre Freud me ensina a interpretar esse erro de data... O inconsciente do autor dessa nota pensa com amargor na transformação política de novembro de 1937. E isso me faz lembrar os que "criminosamente aqui tentaram em maio de 1938 implantar" com punhais de cruz swastica e o apoio dos bancos alemães, o regime que nos teria entregado quingüestisticamente ao domínio de Hitler...

A tática do demônio é realmente muito perigosa!...



Na Federação Paulista de Escoteiros, no momento em que era descoberta a placa dedicada ao sr. Acácio Nogueira.

GENERAL AGUSTIN JUSTO — Em 1934, quando do Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Aires, tive o grande prazer de conhecer o General Justo.

Fiquei realmente impressionado, quando o vi, ajoelhado, diante do bellissimo altar, onde celebrava o Santo Sacrifício da Missa aquele que mais tarde seria S. Santidade o Papa Pio XII, e de suas mãos receber a sagrada comunhão.

Belissimo exemplo de fé dava ao seu povo o primeiro magistrado da nação amiga. Justo no nome e Justo na ordem da graça! Duas vezes Justo aquele que, nestes últimos tempos, tornou-se o campeão da democracia em sua própria Pátria, irmanando os destinos da Nação Argentina aos do Brasil naquele gesto admirável, oferecendo a sua espada aos brasileiros, para combater conosco na causa comum das Américas, por Deus e pela Pátria, na defesa da civilização cristã.



Dr. Afrânio de Melo Franco, falecido a 1.º de Janeiro. A Pátria chora o grande brasileiro.



O Ministro da Educação falando no enterro do Embaixador Melo Franco.

Coração grande, delicadíssimo de sentimentos, uma Pátria era demais pequena para quem, vivendo pelo seu povo, queria salvar os destinos de uma nação que se sentia ofendida nos seus bríos, pela audácia de piratas sem classificação nas leis internacionais, por que se regem os povos dignos de si mesmos. No altar da Pátria Argentina, imolou-se pela sua segunda Pátria, o Brasil.

Passa o general Agustín Justo para a história com o nome do homem justo e valente, consagrado por dois povos, por duas pátrias unidas no interesse comum de mutuamente se salvarem, salvando a sua civilização cristã.

Sucumbiu o general Justo diante do túmulo da sua esposa, de cuja vida vivera, cujas virtudes conquistara, para fazer viver a sua Pátria, na imensidade das virtudes cristãs da mulher argentina.

Deplorando tão irreparável perda, o Exército Brasileiro, pelo seu Ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, fez celebrar solenes exéquias na Igreja da Candelária, no dia 18 de Janeiro, com assistência do representante do sr. Presidente da República, sr. general Firmo Freire, chefe da casa militar presidencial, dos Ministros de Estado, do Corpo Diplomático, Prefeito Municipal e Autoridades civis e militares, e grande massa popular.



Encerramento do estágio de médicos civis no Forte de Copacabana.

O NOVO CONGRESSO E A MENSAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT — De Nova York — (Interamericana, por David Smoller) — Do ponto de vista dos seus efeitos sobre a política interna dos Estados Unidos, a mensagem do presidente Roosevelt ao Congresso é interpretada por todos os observadores como mais uma demonstração da sua magistral habilidade. Para se compreender bem o alcance desse documento, no que o chefe do Executivo se dirigia, pela primeira vez, a um Congresso cuja composição tinha sido sensivelmente modificada, nas últimas eleições, em favor dos republicanos. Isto se deveu em grande parte, como foi assinalado há tempos pelo vice-presidente Wallace, ao severo silêncio em que o governo se manteve, durante quasi todo o ano passado, para não prejudicar a operação em preparo sobre a África do Norte, dando uma impressão de inatividade nas frentes externas justamente quando mais intenso era o esforço que se desatava no desembarque na Argélia e em Marrocos. As eleições vieram antes desse desembarque, de modo que os republicanos se beneficiaram da impressão causada pela atitude discreta do governo, que não podia esclarecer a opinião pública do seu próprio país sem alterar o inimigo. Isto, por outro lado, serve para

"SERRARIA BOM RETIRO"

E. Bottino & Irmãos Ltda.
MADEIRAS SERRADAS, APARELHADAS
E EM TORAS.

Sortimento Completo de Madeiras para
Construções, Móveis, e Carpintaria

Sortimento Completo de Molduras, Batentes,
Forros, Assoalhos, etc. — Táboas de Portas,
Ripas, Sarrafos, Molduras para
Eletricidade, etc.

RUA ANHAIA, 429 — (Prédio Próprio)
FONE: 5-2097 — SÃO PAULO



D. Darcy Vargas, no Natal do Palácio Guanabara.



No Palácio Guanabara, quando o exmo. sr. presidente da República pronunciava seu discurso na passagem do Ano Novo.

mostrar o rigor com que o presidente e os seus colaboradores encaram a tarefa de vencer a guerra, o que depõe em favor da capacidade de ação de uma grande democracia, ao contrário do que sustentam os seus adversários totalitários.

O considerável acréscimo das forças republicanas, no Congresso, ia propôr, entretanto, ao presidente um problema novo, já que a maioria do Partido Democrático, se tornara muito menor. E o primeiro contacto, estabelecido pela mensagem inaugural, não poderia deixar de exercer uma influência decisiva. Sobre o alcance da vitória alcançada pelo chefe de Estado, nessa prova inicial, depõem melhor do que qualquer outra coisa as opiniões dos líderes republicanos. O senador McNary, do Oregon, líder republicano do Senado, caracterizou a mensagem como "uma excelente revista das condições que afetam a nossa guerra e o esforço de produção. E o sr. Fish, representante republicano pelo Estado de Nova York, considerado como o mais irreductível adversário da política do presidente, declarou que "foi uma mensagem muito boa".

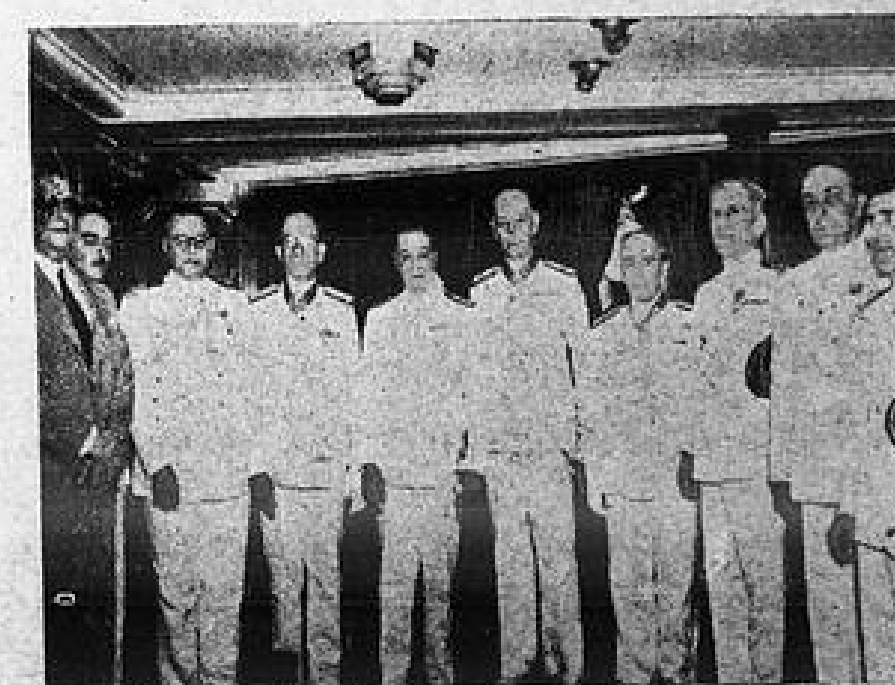
Isto não exclue, naturalmente, a probabilidade de grandes debates, quando forem apresentados os projetos de medidas relacionadas com a situação interna e externa do país. Na guerra ou na paz, uma democracia não funciona bem sem discussão. Mas a atitude geral do Congresso é a de discutir invariavelmente em torno do tema de como aumentar mais ainda a eficácia do esforço de guerra norte-americano. Precisamente por isso, além do seu tom conciliador na política interna, é que a mensagem impressionou bem a todos, pois se tornou evidente que, ao lerem esse documento, os ditadores sentirão mais próximo o seu fim.

DEVEMOS ENSINAR ÀS CRIANÇAS O VALOR DO DINHEIRO E COMO GASTÁ-LO ACERTADAMENTE — Nova York — Janeiro — (Serviço especial da Interamericana) De Angelo Patri (Copyright) — Os jornais americanos divulgaram recentemente a história de uma jovem que roubou as economias de seu pai, fugiu com um amiguinho e gastou todo o dinheiro — num total de 1.000 dolares — em coisas fúteis. O rapaz certamente será preso, e a sua

companheira terá de lamentar por muito tempo o passo errado que deu. E que levou essa jovem a praticar esse ato?

Seria necessário conhecer primeiro a jovem em questão antes de dar uma resposta qualquer. Mas, segundo minha experiência, a maior parte das vezes que as crianças lançam mão das economias de seus pais o fazem por ignorar completamente o valor dessas economias para a sua família.

Os pais em geral conservam o seu dinheiro ciumentamente escondido dos filhos. Não lhes dão nenhuma explicação, nada lhes dizem sobre a quantia guardada, nem sobre o seu significado, tudo enfim é deixado em completo segredo. As crianças, na opinião desses pais, nada podem saber a esse respeito, e,



Os Almirantes Américo Vieira de Melo, Regis Bittencourt, e Contra-Almirante Oscar F. Coutinho, condecorados com a Ordem de Mérito Naval.

implicitamente, não podem ter nenhum interesse por essas economias. Essa atitude por si só cria uma atmosfera misteriosa em torno dessas reservas, e as crianças sempre têm uma acentuada inclinação para desvendar todos os segredos ou mistérios da família.

Assim, na maioria desses casos, ninguém jamais cogitou de ensinar às crianças o valor do dinheiro e seu significado pela experiência de adquiri-lo mediante o próprio esforço. Damos aos nossos filhos dinheiro para o cinema, para comprar um sorvete, uma guloseima qualquer, e tudo o que eles sabem a respeito é que com ele adquirem alguma coisa de que necessitam ou que lhes dá prazer.

O jovem que ganha o dinheiro que gasta, que sabe como gastar até o último cruzeiro adquirido com sacrifício, que conhece o valor do dinheiro, que sabe que o dinheiro é o símbolo do trabalho bem realizado, do serviço prestado por alguém que coloca algumas horas de sua vida à disposição de uma

REPRESENTANTE DA "INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LEOPOLDO ZARLIN S/A." - RIO DO SUL - Est. S. Catarina
Vicente Quitt & Cia. Ltda.

MADEIRAS
Canela, Cedro, Imbuia, Guatambú, Pinho
Caixa Postal, 1458 — Telefone, 5-6631
End. Telegr.: VIQUI
RUA BARRA DO TIBAGI, 700 — S. PAULO



Entrega de diplomas aos oficiais da Força Pública de S. Paulo.

empresa, sabe que as horas de trabalho de um homem se traduzem em cruzeiros.

O ensino da economia da coeração familiar, para ter algum valor deve ser baseado na moralidade, na prática dos Dez Mandamentos, na reverência ao Criador em todas as fases da vida. Sem essa reverência e sem essa fé, a moralidade é letra morta e não pode funcionar.

Podemos ser modernos como o último modelo de avião, mas estaremos sempre sujeitos às mesmas leis eternas.

A melhor maneira para ensinar às crianças algo a respeito das economias domésticas é fazer delas nossos sócios, concedendo-lhes um maior grau de confiança, procurando assim que melhor compreendam o valor real do dinheiro.

A LAVOURA E A GUERRA

A proclamação do presidente Roosevelt, aos agricultores norte-americanos, agradecendo a sua inestimável contribuição para o gigantesco esforço de guerra dos Estados Unidos e considerando em sua homenagem o dia 12 de janeiro como o "Dia da Mobilização Rural", é um exemplo edificante do alto apreço que os governos das Nações Aliadas emprestam à cooperação das classes agrícolas para a vitória de sua causa comum.

Realmente, os agricultores da poderosa República mereciam essa homenagem excepcional do grande estadista. Segundo as suas declarações durante os três últimos anos, eles forneceram colheitas que constituem "records". Mas apesar de terem produzido muito este ano, a Nação necessita de que produzam ainda mais no ano presente. Por isso, no dia que lhes é dedicado, deverão discutir as medidas que assegurem, para o ano de 1943, o máximo de produção de víveres, em todos os estabelecimentos agrícolas do país.

Essa é a síntese da proclamação dirigida pelo presidente Roosevelt aos homens de campo dos Estados Unidos. Mas a essência do seu pensamento está nesta frase tão simples como expressiva: "Os víveres não constituem menos uma arma de guerra que os tanques, canhões e aeroplanos".

De fato, em tempo de guerra, quando crescem todas as dificuldades, principalmente de transportes, a lavoura precisa multiplicar as suas atividades, para manter os suprimentos de víveres junto às forças armadas como às populações civis. Reduzida a importação de produtos estrangeiros pela deficiência do tráfego marítimo e aumentada a procura dos produtos nacionais

pelos países aliados e pelos mais próximos do continente, impõe-se a maior intensificação do trabalho nas terras de cultura e nas indústrias de transformação, para atender às necessidades crescentes de gêneros alimentícios como uma garantia da própria defesa nacional.

Também no Brasil o chefe de Estado vem praticando essa política de animação, auxílio e impulso da lavoura em face da guerra. O presidente Getúlio Vargas não cessa de apelar para ela, no sentido de "produzir mais e melhor", segundo a sua fórmula já consagrada. E, a par desses apelos, adota todas as providências tendentes a incentivar as energias, amparar os interesses e insuflar o esforço da agricultura brasileira.

Sem dúvida, não há como comparar a situação da nossa lavoura com a dos Estados Unidos. A organização, o aparelhamento e o progresso da agricultura norte-americana constituem um dos principais fatores da formidável potência econômica da grande República. Basta dizer que lá a exploração da terra obedece aos mais modernos processos da técnica agrícola, ao passo que aqui mal começamos a introduzi-la nos centros das os compromissos, os deveres e as responsabilidades do Brasil.

Mas nem por isso devemos confiar menos na colaboração dos nossos lavradores com os poderes públicos, para sustentar os compromissos, os deveres e as responsabilidades do Brasil, diante da guerra a que foi arrastado pelos ataques dos países eunistas. Patriotas de fibra enrijada pela própria natureza da sua rude tarefa, eles saberão redobrar de tenacidade, resistência e dedicação, para suprir a Nação dos produtos indispensáveis à luta pela sua sobrevivência, integridade e soberania.



O general Maurício Cardoso assistindo ao "Black-out", antes de deixar o comando da segunda região, em S. Paulo.

INDÚSTRIAS ARTÍSTICAS
Rua Quintino Bocaiuva, 176
S/LOJA — SALA 3 — TEL: 3-5994
— SÃO PAULO —

SERRARIAS REUNIDAS

FUNDADA EM 1923

MOREIRA, LIMA & CIA.

COMPENSADOS — GRANDE CARPINTARIA — ESQUADRIAS DE TODOS OS TIPOS
ESCADAS — SOALHO DO TIPO "PARQUET" EM TACOS COMUNS E ESPECIAIS

MADEIRAS EM GERAL

Matriz: — RUA DO BOSQUE, 101 — TELEFONE: 5-4883

Filial: — RUA DA CANTAREIRA, 1159 — TELEFONE: 4-3595

SÃO PAULO

O EVANGELHO E' O FERMENTO DA ORDEM ESPIRITUAL

Quando ainda estava em Botucatu, fui procurado várias vezes por integralistas para que aderisse ao fascismo indígena. Vários Prelados brasileiros haviam se manifestado favoravelmente, alguns por escrito, outros em reunião do clero e de católicos, vendo na adesão da Igreja no Brasil ao integralismo a "salvação da Religião, da Pátria e da Família." Pura ilusão!

Na minha consciência de Bispo, não podia compreender como recomendar aos meus diocesanos uma colcha de retalhos, como suficiente para que se aquecessem nas noites de inverno por que, em breve, passaria a sociedade brasileira. Não me enganei, quando meses após, a família presidencial se torna-va objeto da ira dos "camisas" verde.

Já nessa ocasião, os maus brasileiros trabalhavam com Hitler e Mussolini para a desagregação da Pátria. "A Ofensiva" de então está cheia de nomes de homens proeminentes aderentes ao regimen fascista brasileiro, que tinham no "Banco Germânico" dinheiro à vontade, preparando a rota da desgraça de tantas famílias brasileiras nesses torpedeamentos, história bem triste para as gerações vindouras.

Os jornais católicos da época podem ser manuseados, quais apostilas do fervor católico à causa integralista e de todos é sabido onde andava escondido o grande traidor da Pátria, Sr. Plínio Salgado.

Não, meus senhores!

Para restauração dos princípios da sabedoria cristã e conformação plena da vida a eles, a Igreja só tem um fermento: O Evangelho. E, si não fosse a adesão em massa do clero ao fascismo, a Igreja não estaria atravessando as dificuldades do momento.

Uma única coisa devemos pregar: NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, e mais nada!

Si pregassemos exclusivamente NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, teríamos autoridade para escapelar esse endeusamento do Estado e dos homens de Estado, causadores da desgraça mundial, aves de rapina que enriquecem a poucos, para empobrecer a muitos.

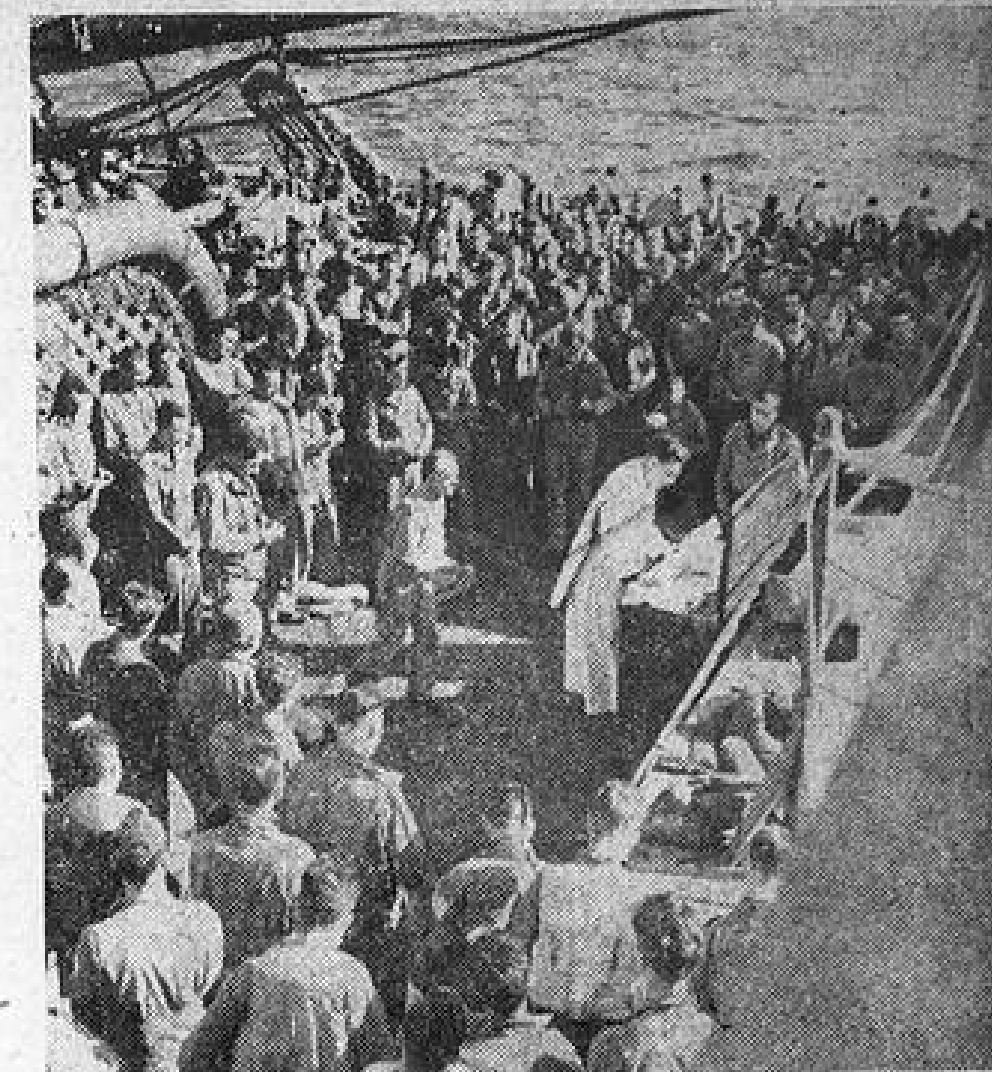
Não! o mundo não pode continuar nas mãos desses criminosos.

Os DIREITOS ESSENCIAIS DO HOMEM precisam ser respeitados e, dentro da legislação divina, penso que a civilização americana tem que assentar suas bases no fundamento daética de Sócrates Diniz. Diz ele:

"Todo homem tem direito igual:

- 1 — A EXISTÊNCIA;
- 2 — À SATISFAÇÃO DOS DESEJOS VITAIS;
- 3 — AO TRABALHO;
- 4 — AO USO DO QUE EXISTE INDEPENDENTEMENTE DE ESFORÇO HUMANO;
- 5 — A LIBERDADE;
- 6 — DE AMAR;
- 7 — DE DESENVOLVER E APROVEITAR A FUNÇÃO DE PENSAR;
- 8 — AO PRODUTO DE SEU TRABALHO;
- 9 — A PROPRIEDADE — SÍNTESE DA RESERVA ECONÔMICA;
- 10 — AOS MEIOS DE GARANTIR E DEFENDER OS SEUS DIREITOS."

Na ética diniziana vive o respeito do homem ao homem, igualado nos preceitos máximos: *Amarás a*



Tropas norte-americanas desembarcadas na África, assistindo ao S. Sacrifício da Missa, fato de grande relevância que manifesta o cuidado do governo dos Estados Unidos na assistência espiritual aos soldados, que combatem pela Liberdade e pela Civilização Cristã. (Foto da Interamericana).

Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

Da inconveniência do rumo traçado aos católicos, sirva de meditação o que recebemos da "INTER-AMERICANA", e que publicamos para conhecimento dos nossos leitores:

"As nossas associações católicas prestariam um inestimável serviço à causa do Brasil e da religião, se divulgassem amplamente o admirável documento que um grupo de católicos europeus acaba de publicar nos Estados Unidos, definindo a sua posição em face da guerra contra o nazi-nipo-fascismo. Tem havido muita confusão quanto ao papel dos católicos na presente luta, confusão que remonta aos primeiros tempos do fascismo, quando este movimento de escravização foi recebido em certos círculos religiosos como uma renovação da função política da Igreja. O integralismo jogou habilmente com esta confusão e não poucos foram os católicos de projeção que apontaram o fascismo indígena como uma continuação da Ação Católica. A guerra do Eixo contra a Espanha Republicana lucrou muitíssimo com semelhante confusão e o famoso espírito fanático de Munich, que

AÇUCAR E SECOS E MOLHADOS POR
ATAcado

RICHARD SAIGH & CIA.

Escritório e Armazem

RUA PAULA SOUZA, 84-90

Telefones (Rede Interna): 3-4121 e 4-4122

CAIXA POSTAL, 1896

Depósitos:

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 1448

Rua Presidente Soares Brandão, 320

TEL.: 3-6892 — SÃO PAULO



Monsenhor Rezende abençoando as voluntárias da Defesa Passiva, na Cruz dos Militares.

teve em alguns grupos católicos franceses apologistas incondicionais, foi, sem dúvida, fortalecido pela criminosa atitude dos fariseus que subordinaram os interesses da Fé ao egoísmo das forças anti-democráticas. Não nos permite a falta de espaço resumir esta notável declaração, mas a essência do seu pensamento acha-se contida nesta inequívoca afirmativa: não basta que a Igreja conserve a integridade do seu dogma, o exercício do seu culto e a administração dos sacramentos; é preciso que Ela e os crentes façam valer o Evangelho como fermento da ordem espiritual. Ora, é precisamente esta função espiritual do Evangelho que o nazismo e seus asseclas querem destruir, e por isso a Nova Ordem que apregoam é, do começo ao fim a negação da doutrina de Cristo.

Sendo, assim, não pode haver ilusão mais perniciosa que a crença que se pode cristianizar o nazifascismo. Religião e fascismo são forças que se excluem: nada pode haver de comum entre os que fazem da caridade e do amor ao próximo o fundamento da vida social e aqueles que baseiam na superioridade racial e na onipotência do Estado imperialista as normas insuperáveis da comunhão humana.

Vale igualmente o documento pela clara análise que faz do problema russo nesta hora. Proclamando embora, que os católicos nada tem de comum com o comunismo como doutrina, os eminentes católicos que assinam o manifesto advertem que seria insensato não cooperar com os Soviéticos que é cooperar com os aliados, tanto mais que uma vitória da Alemanha hitlerista teria sobre a Igreja de Roma um efeito

negativo de proporções incalculáveis. Em outras palavras o que os católicos signatários mostram é o erro de deixar de combater um perigo real e presente sob o pretexto de um perigo imaginário e remoto. O sentido universal e apostólico da Igreja de Roma está hoje diretamente ameaçado pelo conceito imperialista e anti-cristão do nazismo e por isso só há para os católicos um caminho a seguir: lutar sem descanso para a definitiva destruição do fascismo praga política que o sr. Tristão de Athayde ainda não escalpelou como esperam os brasileiros em geral, católicos ou não."

Damos, em seguida, o documento a que se refere a "INTERAMERICANA".

INTELECTUAIS CATÓLICOS DE DIFERENTES NACIONALIDADES EUROPÉIAS LANÇAM IMPORTANTE MANIFESTO CONTRA O EIXO

Nova York, dezembro de 1942 — Ultimamente iniciou-se a difusão de um folheto editado em Marianópolis, Estados Unidos, pela Informação Católica Internacional, contendo o texto de um manifesto assinado recentemente por 43 intelectuais católicos europeus residentes na América do Norte, entre os quais figuram doze religiosos, e no qual ficou claramente delineada a posição de todos os assinantes ante a atual contenda bélica e a crise mundial que ela representa. Neste manifesto, cuja transcendência está em relação direta com a importância das personalidades que o subscrevem, são analisadas as causas dos males que, segundo a opinião desses intelectuais, afligem nesses momentos a humanidade, e são enumeradas as bases sobre as quais deveria assentar-se a sociedade mundial do futuro para evitar comoções como a que suporta atualmente. Em síntese, o documento em questão diz o seguinte:

A AMEAÇA DO TOTALITARISMO

A crise universal, da qual esta guerra, não representa a culminância, traduz a ameaça mais grave que já existiu contra uma civilização de homens livres. A esta ameaça foi dado um nome: totalitarismo.

O totalitarismo nada tem de comum com aqueles regimes autoritários que certos povos cristãos conheceram no passado. Desce ainda mais baixo que as formas mais primitivas da organização social antiga. Resulta, além disso, incompatível com a mensagem evangélica que nos manifestou a dignidade inalienável de toda alma humana.

Sua ação no plano político ou social traz consigo uma "filosofia da vida" que nega toda transcendência à personalidade humana. Dessa filosofia os educadores nipônicos nos dão, com toda clareza, sua definição: "O indivíduo não é uma entidade, senão que depende da comunidade, nascido do Estado e sustentado por ele." Por sua parte o fascismo italiano resumiu sua doutrina numa fórmula que nada tem a invejar a anterior: "Nada fora ou por cima do Estado, tudo dentro do Estado, tudo para o Estado."

O nazismo representa, na ordem das realizações completas, a última etapa de certos processos de corrupção que se desenvolvem desde tempos imemoriais até a história moderna. Con-

tra o cristianismo levanta a negação absoluta da unidade do gênero humano e da fraternidade de todos os homens; e, como por sua potencialidade, é hoje mais poderoso que o comunismo, tem mais possibilidades para provocar o triunfo da revolução anti-cristã desencadeada no mundo.

A guerra atual tem suas causas imediatas e suas fontes longínquas: políticas, econômicas e sociais. Mas a luta aberta, entre os povos não é senão a manifestação, no plano internacional, de uma rutura mais profunda: a rutura do entendimento dos povos com referência aos princípios da civilização.

A GUERRA E A DEMOCRACIA

Na luta atual se empenha a democracia, se se entende por esta a vida política e social de uma comunidade de homens livres; não assim se se pensa em um sistema particular ou em formas políticas determinadas, como as que se achavam em vigor em alguns países europeus antes da guerra.

Inspiradas em princípios democráticos, essas formas não são mais que sua realização ligada à contingências históricas, sem esgotar a fecundidade daqueles, porém existem princípios que não devem ser trazidos a discussão em nenhum caso, tais como os que estabelecem como necessário para a sociedade o estar baseada em relações de justiça; aqueles que asseguram o direito da pessoa humana; a liberdade, ou seja, o direito para o corpo político e para seus membros de determinar, por si próprios, os meios pelos quais chegarão a seu fim natural; a igualdade dos cidadãos; a amizade ou fraternidade cívica, que supõe essa fraternidade na qual todos os homens foram estabelecidos em Jesus Cristo e que os impulsiona para uma amizade mais elevada e mais universal.

As democracias não se equivocaram ao invocar esses princípios, porém com muita frequência incorreram no erro de desconhecer suas verdadeiras bases, mostrando-se a si mesmas incapazes de dar-lhes uma realização concreta. A obra de negação que atualmente se persegue contra eles assinala um trágico retrocesso do ideal que representam.

ESTÃO EM JOGO A CIVILIZAÇÃO E OS VALORES CRISTÃOS

A revolução armada que se levanta pretendendo a conquista do mundo, não manifesta sem dúvida como objetivo direto e confessado a destruição da fé sobrenatural; contudo, os fins temporais que se propõe, implicam no restabelecimento de uma ordem terrena anti-cristã. E, pois, antes de tudo e imediatamente, a relação de nossa fé com a civilização o que se acha em jogo e nos leva à luta. Não basta portanto que a Igreja conserve a integridade de seu dogma, o exercício de seu culto e a administração dos sacramentos. É preciso que ela e nós, os crentes, contemplemos a possibilidade de fazer valer o Evangelho como fermento dessa ordem espiritual.

Quando os totalitários pretendem que se calunia sendo acusados de nutrirem desígnios hostis para com a religião, enganam-se supondo que com essas afirmações podem ser sinceros, e ao mesmo tempo nos enganam. A tenacidade implacável e a crueldade espantosa posta de manifesto em uma encarnizada e sistemática perseguição realizada com particular intensidade na Polônia, lançaram sobre este assunto uma luz deslumbrante.

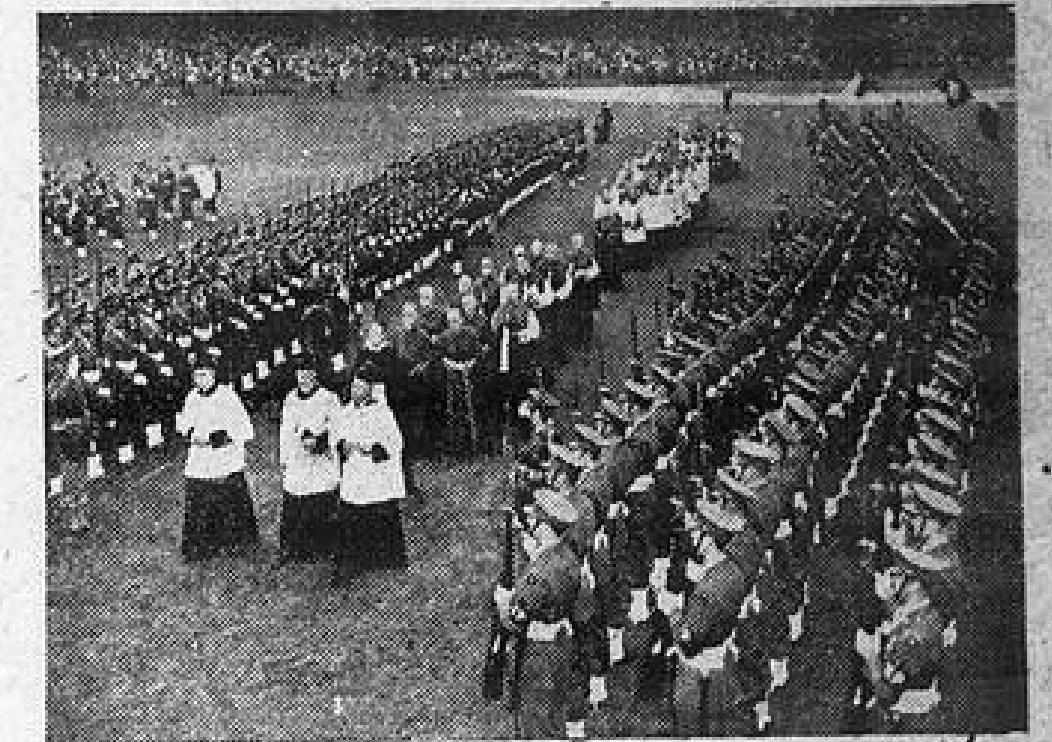
A verdade é que a nova ordem do totalitarismo está fundada numa concepção da existência e uma atitude espiritual incompatível com a fé e a vida cristã. Ataca o cristianismo quando nega a blasfêmia da misericórdia e da caridade. Onde quer que nossa religião possua certa vitalidade, ela é perseguida. A perseguição não poderia ser evitada senão à custa da "esterilização" da fé entre os cristãos, ou seja: a corrupção do mundo católico por dentro. Por outro lado, não existe ilusão mais perniciosa que a crença de que se pode cristianizar o totalitarismo.

Em resumo, esta guerra não é econômica nem política. É uma guerra de civilização. Nesta qualidade, posto que põe em jogo os princípios espirituais e religiosos da ordem civilizada, é também uma guerra religiosa. Em consequência, se

acha em jogo a mesma possibilidade de viver como homem; a existência ou a destruição dos fundamentos elementares do direito natural e da vida civilizada.

O CONFLITO TEUTO-RUSSO

O conflito entre o nacional-socialismo alemão e o comunismo russo apresenta aos cristãos um problema de consciência que se resolve considerando que tal luta trouxe a vantagem de mostrar a Rússia lutando com a Alemanha, em lugar de permanecer neutra ou unida ao Reich. Seria insensato não cooperar na ajuda aos Soviéticos, que é cooperar com os aliados. Por outra parte, no estado atual dos acontecimentos, uma vitória da Alemanha hitlerista teria uma amplitude e gravidade tais que não poderia ser comparada a uma vitória da União Soviética. Esta deixaria com liberdade de ação as potências democráticas, as energias cristãs que trabalham nelas e que têm plena facilidade de expansão. O mundo ocidental conservaria a possibili-



Milhares de católicos de Nova York rezando pela Vitória das Nações Unidas. (Foto especial da Interamericana).

dade de combater por meio de uma ação conveniente e desenvolvimento, em seu seio, germes comunistas. O que importa é que ao ajudar o povo russo deve-se permanecer firme prevenindo-se do comunismo. Este originaria, sem dúvida, problemas difíceis, embora não insolúveis. Mas onde ainda existem problemas fáceis?

O fato histórico de maior importância é que o povo russo caminha "de volta para a comunidade ocidental", e isso mesmo oferece uma probabilidade para a vitória da civilização.

PRINCÍPIOS DIRETIVOS DAS INSTRUÇÕES FUTURAS

É realmente impossível ter atualmente uma ideia precisa do que serão as instituições futuras, porém é possível e necessária a enunciação de alguns grandes princípios diretivos que guardam estreita conformidade com os ensinamentos emanados da Igreja.

A ameaça vem do totalitarismo. O remédio deverá considerar a vida humana em sua ordem total. Esta se baseia em duas classes de fundamento: 1) — os direitos e as liberdades da pessoa humana; 2) — as necessidades da organização destas liberdades em todos os graus da vida social, visando o bem comum.

Os grupos econômicos e as forças trabalhadoras não encontraram nas instituições modernas uma representação normal, nem meios de expressão proporcionais à sua importância e adaptados a suas funções na comunidade.

Contudo, não é na ditadura de um corporativismo ou de um "paternalismo" de Estado que se poderá achar a verdadeira solução. A liberdade dos grupos e das associações de categoria inferior ao estado, ao mesmo tempo que o reconhecimento da

Cerâmica Martini Ltda.

Manilhas e Conexões de barro vidrados em grande escala
MATERIAL DEVIDAMENTE APROPRIADO PELA REPARAÇÃO
DE ÁGUAS E ESGOTOS DE SÃO PAULO.

Telhas tipo francesa e paulista

Escritório: Rua Riachuelo, 122 — Fone: 3-4774 — SÃO PAULO

Rua João Teodoro, 1221 -- Fone: 2-1645 — SÃO PAULO

Av. Andrade Neves, 293 — Fone: 4293 — CAMPINAS

MOGI-GUAÇU (Est. de F. Mogiana)

NAGIB JORGE & IRMÃO

Rua Saldanha Marinho, 130

Fone: 4467

Caixa Postal, 416 — End. Tel. "NAGIB"

CAMPINAS, Est. de S. PAULO

Azevedo, Miranda & Cia.

SERRARIA CENTRAL E CARPINTARIA
TELEFONE, 2-9295

RUA ERNESTO DE CASTRO, 183
— SÃO PAULO —



Dr. Gilberto de Andrade, Diretor da Rádio Nacional, no dia da inauguração de ondas curtas da potente estação rádio difusora.

dignidade da personalidade operária, é uma premissa essencial de toda verdadeira reconstrução.

O Estado não deve coordenar tão somente as atividades, individuais, sinão que também a dos grupos que compõem-na, e seu poder deve estar em condições de submeter ao direito os grupos mais poderosos. O poder do Estado, considerado nesta ordem, resulta um poder de coordenação que não traz consigo nem absorção dos grupos nem usurpação de sua autoridade natural ou de sua natural autonomia. Estes grupos devem ser considerados como órgãos da comunidade civil, não como órgãos do Estado. A distinção entre a ordem política e a ordem econômica, entre a estrutura política do Estado e a organização econômica da sociedade deve manter-se firmemente.

A estrutura política do Estado deve fundar-se, antes de tudo, no reconhecimento dos direitos da personalidade humana à vida política. A vida e a organização política do Estado são de ordem superior à dos grupos econômicos.

LIBERDADE DE CONCIÊNCIA

Na vida social é preciso afirmar com firmeza o que nos acostumamos a chamar de "liberdade de consciência". A adesão da religião é um ato de consciência que deve submeter-se aos ditames da razão.

Não pertence à jurisdição do Estado nem dominar nem "controlar" as consciências. As religiões devem ter liberdade de estabelecer seus cultos, de predicar suas doutrinas e exercer seu apostolado, sem que a autoridade civil interfira em seus domínios. Reprovamos toda medida de discriminação contra qualquer grupo religioso ou racial, seja qual for, e proclamamos que "não é possível aos cristãos ter qualquer participação com o anti-semitismo". É contrária ao cristianismo toda doutrina que por amor, ou ódio, impessa aos homens o exer-

cício de seus direitos naturais em virtude de sua origem étnica ou religiosa.

Em consequência, toda lei de exceção ou de "discriminação" nesta matéria é injusta.

A estrutura da ordem social seria incompleta, frágil e contrária ao direito, si não tivesse em conta tanto a liberdade dos povos como sua interdependência crescente. As duas noções de independência ou autonomia e de interdependência ou solidariedade, não são incompatíveis entre si, enquanto nem uma nem outra forem levadas a um valor absoluto.

Sustentamos firmemente que não existe paz nem verdadeira prosperidade que sejam possíveis sem a observância desses princípios. E é reafirmando-os integralmente, unindo-os ao nosso ser, que operemos ao dinamismo dos falsos profetas o alento irrepreensível que tem sua origem no Evangelho e na verdade que liberta.

"Nós, europeus de todas as nacionalidades, residentes no Novo-Continente, afirmamos nossa plena solidariedade com a grande democracia norte-americana e nossa vontade de cooperar com todas nossas energias no esforço dos Estados Unidos, do Canadá e dos países do Novo Mundo, pela vitória comum, que será também a vitória de nossos povos e a libertação da Europa."

OS SIGNATÁRIOS

Assinam o manifesto, segundo dissemos no início, 43 intelectuais católicos europeus residentes na América do Norte. Dentre eles, doze são sacerdotes e seus nomes são os seguintes: R. P. Joseph Thomas Delos, francês, professor do Instituto Católico de Lille; R. P. Joseph Vincent Ducatillon, francês, professor da Estudos Superiores de Nova York; R. P. Marie Thata Couturier, francês, professor do Notre Dame College, de Maltimore; monsenhor P. J. de Strycker, belga, professor da Universidade de Lovaina; monsenhor Edward Hawk, britânico, diretor espiritual do The Catholic Evidence Guild, de Filadelfia; presbítero Peter Mommersteeg, holandês, ex-diretor diocesano da J. O. C. Holandesa; R. P. H. J. A. Koevoets, holandês; R. P. Nicholas Higgins, britânico, capuchinho; presbítero Johannes Oesterreicher, austríaco; presbítero Karl O. von Soden, alemão; don Luigi Sturzo, italiano, fundador do Partido Popular Italiano (Democracia Cristã) e R. P. Dom Thomas Michels, alemão.

Os demais signatários são: Paul van Zeeland, belga, ex-primeiro ministro da Bélgica; José Antônio Aulre, espanhol, ex-presidente de Euzkadi; Henri de Kerillis, francês, ex-membro da Câmara dos Deputados; Georges Theunis, belga, ex-primeiro ministro e ministro de Estado; Jacques Maritain, francês, professor do Instituto Católico de Paris e conhecido filósofo católico; Sigrid Undset, norueguesa, célebre escritora, prêmio Nobel 1928; Yves Simon, francês, ex-catedrático filosofia da Universidade de Viena; Frans J. van Cauwelaert, belga, presidente da Câmara dos Representantes da Bélgica; Waldemar Gurian, russo, catedrático da Universidade Católica de Norte Dame, EE. UU. Hugh S. Taylor, inglês, membro da Academia Pontifícia de Ciências; L. A. H. Peters, holandês, adido à embaixada dos Países Baixos nos EE. UU.; Stefan de Ropp, polonês, diretor do Centro Polonês de Informação, de Nova York; Guido Zernatto, austríaco, ex-ministro plenipotenciário da Áustria nos EE. UU.; Oscar Halecki, polonês, ex-professor da Universidade de Varsóvia; Eva J. Ross, inglesa, professora do Trinity College, de Washington; Baudoni Schwartz, alemão, ex-professor da Universidade Católica de Friburgo; E. Hula, austríaco, René de Messires, francês; Raissa Maritain, francesa; Charles Boyer, francês; André David, francês, lady Gainsborough, inglesa; s.r. Philip Gibbs inglês, Helene Iswolky, russa; Otto Michael Knab, alemão; Aurel Kolnai, austríaco; Joseph Nicolas, holandês; Alfredo Noyes, inglês e Frank Sheed, inglês."

MUITOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDEM EM DEZ PRESTAÇÕES

por intermédio do Crédito Social Brasileiro.

Consultem as condições na sede, à Avenida Almirante Barroso, 91 — 2.º pavimento, sala 209.

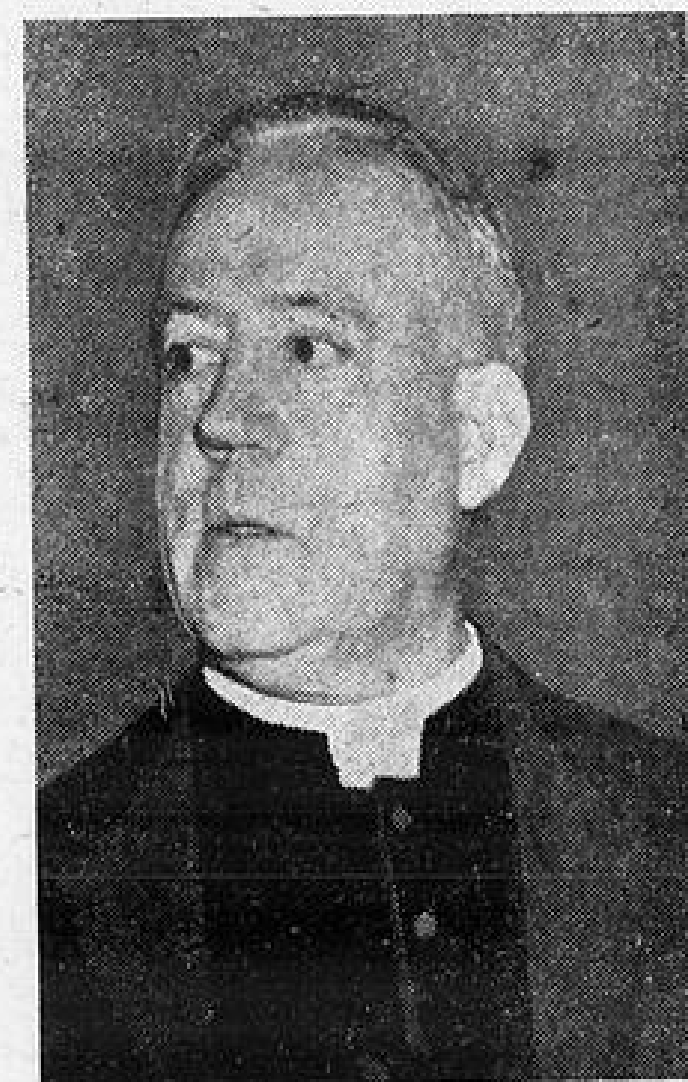
A IGREJA CATÓLICA LUTA CONTRA O NAZISMO

(Serviço especial da Interamericana).

Uma oportuna advertência dos perigos espirituais, físicos e intelectuais do nazismo, de autoria de um destacado Prelado da Igreja Católica, está circulando entre milhares de escolas secundárias e colégios católicos dos Estados Unidos.

O Exmo. Revmo. Sr. Dom Tomaz E. Molley, Bispo de Brooklyn, está convencido que o ataque nazista contra o cristianismo é muito mais ameaçador que o esforço nazista para eliminar a democracia. Ele disse:

"Frequentemente ouvimos a observação que forças hostis estão atacando o modo de viver democrático. Na verdade, é um caso que existe, mas o que ainda é mais ameaçador e de muito sério significado é que os nazistas estão atacando os princípios cristãos nos seus próprios fundamentos, bem como o ensino católico e o modo de viver católico.



Exmo. Revmo. Sr. Dom Tomaz Molley, Bispo de Brooklyn, (Foto da Interamericana).

"Sabemos agora, si ainda não sabíamos antes, que tais forças subversivas, dirigidas por um partido político sem escrúpulos e uma liderança impiedosa, procura conquistar o controle não apenas sobre o corpo humano, mas sobre a alma dos homens. Eles procuram colocar todos os povos dentro dos mesmos laços físicos, intelectuais e morais. E buscam assim não apenas conquistar a Europa, Ásia e África, mas dominar o mundo. Si conseguirem o seu intento, os resultados poderão apenas ser o caos universal e a escravidão.

As vozes mais respeitáveis da Igreja Católica têm se levantado contra a ação dos nazistas no mundo. Na Alemanha, no atual momento, ante os protestos de elementos militares que são católicos e que se acham na linha de frente, a perseguição aberta aos elementos católicos sofreu uma diminuição, mas toda a liberdade religiosa deixou de existir no Reich, desde a ascensão dos nazistas que buscam em vão instituir uma religião sua, uma religião baseada no racismo e na qual o ente supremo é o próprio Fuehrer, Adolf Hitler. Os católicos de todo o mundo devem estar atentos ao grande perigo que seria para a Igreja



S. Em. Revma. o Sr. Cardinal Dougherty, entrando solenemente na Catedral de Filadelfia, tendo a seu lado o Sr. Francis Biddle, procurador geral dos Estados Unidos. (Foto da Interamericana).

ja Católica, si a Vitória dos nazistas se objetivasse. E, o meio mais eficiente de evitar tal possibilidade é auxiliar por todos os meios o esforço das Nações Democráticas. Esta tem sido a palavra de ordem da Igreja no atual momento do mundo. Todo o esforço para a vitória nazista é cooperar para o mal. Só com o desaparecimento do regime nazista, a Igreja poderá voltar a viver com tranquilidade necessária para cumprir a sua importante missão espiritual.

UMA SEGUNDA FRENTE DE PRECES — IMPONENTE MANIFESTAÇÃO DE CATÓLICOS NORTE-AMERICANOS

(Serviço especial da Interamericana).

Por ocasião de uma importante cerimônia patriótico-religiosa realizada em Nova York, milhares de católicos ergueram preces ao Altíssimo pela Vitória das forças do bem sobre as forças do mal, comprometendo-se a "uma completa devoção à causa da América".

A cerimônia teve lugar no Yankee Stadium, onde se realizam as mais importantes competições desportivas, temporariamente transformado em "vasta catedral ao ar livre". A cerimônia foi promovida pela União Arquidiocesana Nova-Yorkina da Sociedade do nome de Deus.

Nessa ocasião, o Exmo. Revmo. sr. Dom Francis J. Spellman, arcebispo de Nova York declarou: "Nós, que pertencemos ao exército dos que estão no país, devemos estabelecer uma segunda frente de preces". Esta segunda frente — acrescentou S. Ex. Revma. — correrá paralela à grande quantidade de frentes, que ela consolida e apoia e na qual, hoje, nossa mocidade e nós mesmos enfrentamos o inimigo".

S. Ex. Revma. enalteceu ainda o lema "Por Deus e pela Pátria", terminando deste modo: "Este é o vosso lema. Oxalá ele seja vossa força e vosso apoio, através de todos os dias e noites, através do cansaço, dos vossos ferimentos e esforços, até chegardes ao cume da colina da Vitória, tendo como galardão a liberdade do mundo inteiro".

"TAPETES"

Lava-se e concerta-se de toda qualidade. Compra-se, vende-se de segunda mão de todas as medidas

GEORGE MOLDOVANYI
RUA SANTO AMARO, 144
Telefone 25-8030

O MENINO JESÚS NOS BRAÇOS DE MARIA

Lacerda Pinto

Carne da tua carne,
Quente palpação do teu sangue puríssimo,
Sabes que, neste instante,
Brinca o Filho de Deus na curva de teus braços.
Com que deslumbramento olhas o fundo dos seus
[olhos,

Para veres teu rosto refletido
Nesses espelhos pequeninos em que o céu cabe
[inteiro,

Como em dois lagos minúsculos de montanha,
Na frescura da luz de uma alvorada!
Com que imensa alegria,
Nenhuma humana ebbriez de sentires nos braços
o corpo do teu filhinho,

Não estarás pensando
Que esses olhos, que tudo viram, desde o prin-
[cípio,

E tudo verão, agora e sempre, até o fim dos sé-
[culos,
Que esses olhos claros viram primeiro, em sua
[vida-terrena,

O teu rosto plácido,
O rosto que sorri, lá dentro, na água funda das
[pupilas serenas!

Fomento Agrícola

A primeira impressão causada pelo decreto do presidente da República, há pouco assinado, criando a Secção do Fomento Agrícola no Distrito Federal, deve ter sido de surpresa. Pois então só agora o Ministério da Agricultura, que mantém esse serviço em todas as unidades federadas, inclusive no Território do Acre, se lembrou de dotar com o mesmo a capital do país, apesar de ter uma zona rural ainda mal explorada, capaz de abastecer grande parte de sua população?

A culpa desse retardamento é menos dos sucessivos titulares daquela pasta que da extensão territorial do Brasil. Sendo tão vasto e desaproveitado o nosso território, nunca se pensou em cuidar a sério da lavoura na metrópole nacional, cuja área cultivável é verdadeiramente insignificante, em comparação com a superfície do resto do país.

Além, o próprio Ministério da Agricultura surgiu tardiamente na República de 89, não obstante ter existido no primeiro governo provisório, sob a chefia de Deodoro da Fonseca, sendo entregue a Demétrio Ribeiro. Não sendo conservado, porém, sob o regime constitucional, instituído pela Carta de 24 de fevereiro de 91, só foi restabelecido cerca de 20 anos depois, na presidência interina de Nilo Peçanha, que o confiou a Cândido Rodrigues.

A velha frase de ser o Brasil um país essencialmente agrícola é quasi desmentida pela criação tardia da pasta destinada a impulsionar a agricultura nacional. Está aí, talvez uma das causas do inegável atraso em que ainda se encontra essa fonte de trabalho e de produção, em relação às incomparáveis possibilidades de expansão e grandeza, que lhe oferecem as nossas condições excepcionais de solo e de clima.

Coube ao sr. Apolônio Sales observar e reparar uma das falhas de seu Ministério, que era a inexistência de uma Secção de Fomento Agrícola no Distrito Federal. De fato, como promover aqui o desenvolvimento da pequena lavoura, de maneira correspondente às necessidades do mercado local, sem um serviço de assistência aos produtores igual ao que presta tantos benefícios em todas as regiões do país?

A guerra veio demonstrar que não é admissível subestimar a contribuição das nossas zonas rural e suburbana para o abastecimento da cidade. As dificuldades permanentes de transportes, agravadas pela deficiência de combustíveis, impõe o aproveitamento dos terrenos mais próximos do Rio, dentro dos próprios domínios municipais, para a mais larga produção possível de gêneros alimentícios.

A horticultura, a pomicultura, a avicultura e mesmo as pequenas culturas de leguminosas e de cereais podem ser exploradas intensamente do Distrito Federal. Tendo à porta um centro de consumo capaz de absorver toda e qualquer quantidade de mercadorias obtidas da gleba carioca, os seus proprietários rurais e respectivos colônos precisam ser impelidos a "produzir mais e melhor", segundo a diretriz traçada pelo presidente Getúlio Vargas, para cooperar no abastecimento da capital da República.

A Secção de Fomento Agrícola vai ser o órgão propulsor dessa produção, graças à competência de seus técnicos e ao seu aparelhamento material, fácil de ser fornecido pelo Ministério da Agricultura. E não tardarão, por certo, os resultados magníficos dessa iniciativa governamental, através da abundância, modicidade de preços e seleção de qualidades de produtos da nossa terra, tão boa, fértil e rica como as de quasi todo o Brasil.

O sangue salvando vidas

De há muito que a ciência médica reconhecia que a tremenda quantidade de mortes ocorridas durante a guerra poderia ser reduzida apreciavelmente, si fosse possível fazer transfusões de sangue no exato momento crítico entre a vida e a morte.

O problema resumia-se na necessidade de classificar-se o sangue de acordo com o seu respectivo tipo, cada qual devendo estar sempre à mão para cada caso em particular. O processo, porém, absorvia muito tempo. Tornava-se frequentemente impossível obter-se, depois de uma batalha, sangue fresco em quantidade suficiente para uso imediato.

Um jovem médico tecnólogo americano, Dr. John Elliot, entretanto, em 1936, chegou à solução desejada. Pela força centrífuga, conseguiu ele separar a parte líquida do sangue, isto é, o soro ou plasma, de seus glóbulos vermelhos e brancos. Através de experiências, verificou que o plasma poderia ser usado em transfusões de uma pessoa para outra, sem necessidade de fazer-se a classificação do sangue, podendo até ser usado com êxito meses depois. O espírito pesquisador de um jovem havia feito, no laboratório, valiosa contribuição para a humanidade.

Em Julho de 1940, o Conselho Nacional de Pesquisas e a Cruz Vermelha Nacional encetaram estudos para a aplicação em grande escala do plasma assim obtido. Havia, porém, que enfrentar os mistérios da sua preparação, acondicionamento, armazenagem e transporte. Chegou-se à conclusão de que o plasma em forma seca solvia o problema da facilidade de transporte. De sua forma líquida foi então obtido o plasma seco, através do congelamento e extração da unidade por meio de uma bomba de vácuo. Depois de encerrado hermeticamente, o plasma estava pronto para ser enviado a qualquer parte do mundo e ser usado a qualquer tempo. Dosando-o com água destilada, torna imediatamente à sua forma líquida, pronta para a transfusão.

A primeira aplicação do plasma em grande escala foi levada a efeito durante a campanha de "Sangue para a Inglaterra", iniciada em 1940. Milhares de americanos fizeram suas doações de meio litro de sangue para essa causa. E assim, milhares de parcelas de sangue iam sendo tratadas e enviadas através do Atlântico para salvar a vida de homens, mulheres e crianças. Desde então, a Inglaterra estabeleceu o seu próprio serviço de preparação do plasma. A Rússia também tem usado o plasma e aperfeiçoado o processo de preparação. Seu uso generalizado no Hemisfério Ocidental é uma possibilidade em futuro próximo, como meio de salvar a vida das vítimas de acidentes e aqueles que necessitarem de transfusões de sangue. A Cruz Vermelha pôs à disposição dos cientistas das outras Repúblicas Americanas todas as facilidades para os estudos e investigações necessárias.

Quando se verificaram as primeiras baixas entre as tropas dos Estados Unidos, nas várias frentes de batalha do mundo, a Cruz Vermelha deu início à coleta do valioso líquido para o seu "Banco de Sangue", afim de suprir as necessidades do Exército e da Marinha. As forças armadas solicitaram 930.000 unidades de plasma, um conjunto de 930.000 meios-litros de sangue oferecido. A Cruz Vermelha organizou ainda catorze centros para atender às doações de sangue em todo o país.

Os sorrisos de N. S. Menina



Render-vos-ei graças, ó Senhor, Rei; louvar-vos-ei, ó vós, que sois meu Deus e Salvador. Darei glória ao vosso nome, porque sois o meu auxílio e protetor; livrastes da perdição ao meu corpo, das ciladas da língua injusta e dos obreiros da mentira, e haveis sido o meu defensor contra aqueles que me acusavam. Vós me livrastes, segundo a multidão de vossas misericórdias e segundo a grandeza de vosso nome, dos leões que rugem, os quais estavam prontos para me devorar; das mãos daqueles que me procuravam tirar a vida e das diversas aflições que me cercavam de todos os lados. Vós me haveis livrado da violência da chama que me rodeava, de modo a não sentir o calor no meio do fogo. Vós me livrastes da profundidade das entranhas do inferno, dos lábios manchados das palavras de mentira, de um rei injusto e das linguas maldizentes. Minha alma até a morte louvará ao Senhor; porque tirais do perigo os que em vós esperam e os livrais do poder das nações, Senhor nosso Deus (Ecl. 51, 1-8 e 12).

RIO DE JANEIRO — Ambrosia Ferreira Neves, casada, residente à Rua Torres Homem, 440 — c. III — agradece à N. S. Menina o feliz êxito em sua operação de três quistos, sendo um de quasi cinco quilos. Todos reputam um grande milagre, já pela facilidade da operação e rapidez da cura.

RIO DE JANEIRO — Maria Sincorá, viúva, residente à Rua Enedina, 12, Meyer, agradece à Nossa Senhora Menina a cura do seu neto, Luiz Carlos Sincorá Viana, de 13 anos de idade, de cólicas de fígado e doença na bexiga.

RIO DE JANEIRO — Odette Gomes, casada, residente à Rua Alvares Cabral, 141 — agradece à Nossa Senhora Menina a cura do seu filhinho, Carlos, de 4 anos, de uma forte dor de intestinos.

Transcrevemos da "VOZ DE FATIMA" a sura milagrosa da Senhora D. Assunção de Lança Palma, operada em 12 de Maio de 1942, com o depoimento da miraculada, assinado por ela, seu marido e o pároco, de acordo com os quesitos feitos pelo Exmo. e Revmo. Sr. Bispo de Beja, em Portugal.

Ao 1.º quesito da Provisão de S. Ex.ª Rev.ma, junta a estes Autos, respondeu que: — desde os dezoito anos de idade sofria; sentia uma dor nas costas e braço direito. Esteve nesse estado durante bastantes meses e o médico opinava que se tratava duma pleurisia seca. Fêz-se o tratamento adequado, emprêgo de pontas de fogo, injeções, ventosas, etc. Em seguida tirou uma radiografia, que acusou a existência dum quisto hidático. Continuou com o tratamento e passados dois anos começou a sentir grandes dores, febres muito altas, tremuras, suores frios, muita tosse, etc. Rebetou depois o quisto, tendo deitado muito pus e sangue pela bôca, tendo levado muitos meses com expectoração. Esteve dois meses no leito, diminuiu muito de peso, alimentando-se quasi só a leite e alguns caldos.

Melhorou um pouco, mas

logo voltou o incômodo, com as mesmas manifestações, vômitos, etc., rebentando o quisto de seis em seis meses mais ou menos.

Durante esse tempo consultou vários outros médicos, além do seu médico assistente, Exmo. Senhor Dr. José Rodrigues e Rodrigues. Ouviu várias opiniões: — quisto hidático, tumor. Esta opinião era a confirmada pela radiografia apenas aos Autes, confirmada essa opinião pela análise a umas peles que deitou com o sangue do tumor.

Em Julho de 1940 teve uma grande crise de dores e sangue pela bôca. Levou uma noite e um dia inteiro a gritar com dores enormes. Levaram-na então a Beja a tirar uma radiografia, na Casa de Saude, a qual radiografia confirmou a existência do quisto.

Depois disto, a 13 de Agosto de 1940 foi para Lisboa, consultou o Exmo. Sr. Dr. Fernando Fonseca; esteve 40 dias em observações deste clínico, que lhe deu alta por não lhe achar melhoras. O marido, sr. Jacinto Guerreiro Lança, não esteve conforme com a opinião do médico quando quis dar alta à doente; e, como o Dr. Fernando Fonseca dissesse que não sabia que lhe havia de receitar, e a mandasse a outro médico, o sr. Guerreiro disse-lhe que só iria a outro médico a mandado do Sr. Dr. Fonseca; este mandou-a consultar o Dr. Arnaldo Ródão, especialista de doenças ósseas. Este clínico diagnosticou uma espondilose nas 4.ª e 5.ª vértebras da coluna. Fêz mais um mês de tratamento em Lisboa, com aplicações electroterápicas, sem resultado nenhum.

Tendo-lhe sido pôsto um aparelho de gesso, com enorme dificuldade o suportou, tendo sido um verdadeiro martírio nos primeiros dias sobretudo. Regressou a Almodôvar, continuando com as mesmas dores e os mesmos sintomas. Os médicos não a quizeram aperar, porque davam a operação como fatal para a paciente.

Depois de ter vindo de Lisboa sentia além disso bastantes falhas no coração, tendo-se dado alguns alarmes, tendo tido a última crise de sangue no dia 5 de Janeiro de 1941. Enlouqueceu. Ficou es-

vaída e áfona durante mais de vinte e quatro horas.

No dia 12 de Janeiro teve a maior crise da doença, com grandes hemoptises, crendo-se que era o fim. Foi sacramentada in extremis.

No meio da sua aflicção lembrou-se de Nossa Senhora da Fátima, pedindo ao Seu pároco, Rev. Pe. Antônio da Silva de Almeida que lhe trouxesse ao quarto a imagem da Senhora, dizendo que *Só Ela lhe podia valer*.

A idéia de ir a Fátima levou-a a fazer um retiro de três dias na matriz de Almodôvar, indo de automóvel para a igreja, estando ali encostada num almofadão e acompanhada e amparada por duas senhoras. Não podia dar um passo, nem mexer-se, muito menos comer e vestir-se.

2.º — Partiu para Fátima, tendo tido imensa dificuldade em subir para a camioneta. A viagem foi um martírio. Em Beja o Exmo. Sr. Dr. Trigueiros Sampaio, que seguia na peregrinação, teve de lhe aplicar uma injeção de eucodal. Em Chão-de-Maçãs, vendo-se que dificilmente poderia fazer o resto da viagem de camioneta, pediu-se a S. Exa. Revma. o Senhor Bispo desta Diocese, D. José do Patrocínio Dias, a caridade de a levar no seu automóvel acompanhada de duas senhoras.

3.º — Chegada a Fátima foi imediatamente internada no Hospital, sendo ali medicada como o seu estado requeria.

No dia 13, quando estava no auge da sua dor habitual, foi levada para a Missa dos doentes em maca-rodada, o que se fez com grande incômodo da doente.

4.º — Depois de ter sido abençoada por Nosso Senhor Sacra-

mentado, tendo sido dada a bênção pelo Emo. e Revmo. Senhor Bispo de Leiria, sentiu-se de repente como que eletrizada, tendo-se levantado da maca, querendo ir por seu pé, o que não lhe foi permitido, por causa da multidão. Agitava os braços, coisa que há tres anos não podia fazer. Quis deixar o colete de gesso, não lhe tendo sido também permitido.

5.º — Tendo feito com imensa alegria, sem nenhum cansaço a viagem para Almodôvar, logo que aqui chegou foi por seu pé à igreja matriz e dali para sua casa, seguida de imensa multidão, estupefacta pela rapidez e prontidão da cura.

Durante o ano que mediou até 26 de Maio de 1942, não tomou mais medicamentos, não sentiu mais nenhum incômodos, deixou logo o colete de gesso, trabalhava habitualmente, não tendo qualquer dieta, enfim completamente curada e com saúde normal.

E tendo-lhe sido lido o seu depoimento, o senhor Jacinto Guerreiro da Lança acrescentou: — Ao 1.º quesito explicou que sua esposa sofria desde os dezenove

anos do fígado, sentindo cólicas; foi operada de apendicite; teve albumina; teve ictericia, com grande enfraquecimento geral. Desde 1935 é que começou a sentir as dores nas costas e outros sintomas, como acima se diz, dores permanentes, sem alívio, a não ser por meio de anestésicos.

Acrescentou que depois de ter feito o tratamento em Lisboa, — esteve na Casa de Saúde das Amoreiras durante todo esse tempo, que foram tres meses, — quarenta dias em observação do Dr. Fernando da Fonseca — os médicos aconselharam o marido da paciente, o mesmo senhor Guerreiro, a que a trouxesse quanto antes para Almodôvar se queria que ela lhe não falecesse em Lisboa.

E lidas estas ratificações, a Exma. Senhora D. Assunção da Lança Palma ratificou o seu depoimento, e com o seu marido e comigo o vai assinar, assinando também o Rev. Pe. Antônio da Silva de Almeida.

Almodôvar, 31 de Maio de 1942.
Assunção Lança Palma.
Jacinto Guerreiro da Lança.
Pe. Antônio da Silva de Almeida.

CONSULTORES CIENTÍFICOS
PROP. JAYME R. PEREIRA - PROF. OTTO BIER
CAIXA POSTAL 1773 TELEG. SULNORTE
RUA CALVÃO BUENO N.º 382
SÃO PAULO - BRASIL
LABORATÓRIO TORRES
J. TORRES & CIA. LTDA.

**COMPREM BONUS
DE GUERRA**

Uma personalidade
de real valor no
comércio
Bandeirante



A brilhante colaboração do sr. Vicente Strefezzi no desenvolvimento comercial do Estado de S. Paulo

Evidentemente, ao falarmos no grande surto progressista do Comércio deste Estado, não devemos omitir a valiosa cooperação de uma pleiade dinâmica de "business men", entre os quais, destacamos, nestas columnas, como excelente exemplo, o sr. Vicente Strefezzi, distintíssimo cavalheiro e antigo comerciante na Praça Paulista.

Liderando, há muito tempo, empreendimentos de vulto, que benefícios sem conta trouxeram ao sempre crescente progresso industrial e comercial de S. Paulo, o Sr. Strefezzi não mede esforços e sacrifícios no sentido de prestar a nossa coletividade uma oportuna assistência técnica.

Brasileiro de grande valor filantrópico, o Sr. Strefezzi, possuidor de um coração bondíssimo, alivia as dores e sofrimentos dos pobres e necessitados, tendo para todos uma palavra de conforto, motivando isso a grande estima em que é tido no Mercado Municipal da Capital de S. Paulo.



Sociais

Quando chegou aos doze anos, subindo eles a Jerusalém, segundo o costume da festa, e acabados os dias que ela durava, ao voltarem para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem. Crendo que ele viria com a comitiva, andaram durante um dia e buscavam-no entre os parentes e conhecidos. E não o achando, voltaram para Jerusalém a procurá-lo. Aconteceu que três dias depois o acharam

no Templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos os que o ouviram pasmavam-se da sua sabedoria e das suas respostas. Ao verem-no, eles se admiravam. E disse-lhe sua Mãe: Filho, porque fizeste assim conosco? Olha que teu pai e eu andávamos te procurando cheios de aflicção. — Porque me procuráveis? não sabeis que importa ocupar-me nas coisas de meu Pai? E eles mesmos não entenderam esta palavra que lhes disse. Então desceu com eles e veio a Nazaré: e lhes era submisso. E sua Mãe conservava todas estas palavras no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça diante de Deus e diante dos homens. (Luc. 2, 42-52).

ANIVERSÁRIOS:

- Janeiro.
11 — Comandante José Garcia do O. de Almeida.
15 — Dilma de Lima.
16 — José Nelson Palhano de Albuquerque.

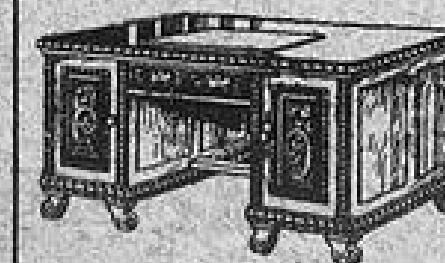


Inez Barnardini, da Associação de N. S. Menina da Penha.

Mobiliária "ROSÁRIO"

NATHAN VAINBERG

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleuns. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM
RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUG-
MENTO DE 1 %
AO MES.

RUA S. JOSÉ, 22 - Fone 42-7118

Filiais: } RUA DO ROSÁRIO, 140 — Teleph. 23-5674
} RUA DO CATETE, 66 — Fone 25-7771 RIO DE JANEIRO

Por que o Snr.
não arranja
Esta Protecção
para sua família?



Se o Sr. não possui fortuna e vive apenas de seu trabalho, pense no futuro da família. Faça um seguro de Vida e assegure a esposa e filhos uma renda mensal fixa, na eventualidade de seu desaparecimento. Para isso, conte com a boa vontade de um Agente da Sul America, que possui planos adaptáveis à sua situação.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

- 18 — João de Andrade.
20 — Sebastião Castro Barros.
22 — Sérgio Regis de Alencastro Mattos.
23 — Altina Sprenger Costa e Silva.
26 — Aurea de Espana Paramés.

Aniversários de casamento:

- 23 de Janeiro: Completou suas bodas de prata o casal Alfredo - Celeste Sousa Mendes.
31 de Janeiro: Julio Ferreira dos Santos - Eddla Pereira Santos.
31 de Janeiro: Carlos Voges Dourado - Ielsa Gonçalves Dourado.



Wilma, filhinha de Afonso e Nair, no dia da sua primeira comunhão



Delba, no dia mais feliz da sua vida.

NASCIMENTOS:

17 de Janeiro: — O Snr. Antonio de Espaná Paramés e D. Maruja Iglesias Malvar têm o seu lar enriquecido com o nascimento da interessante Ana Maria.

CRISMAS:

Na Capela de N. S. Menina, foram crismados:

Dezembro:

25 — Arlinda Sá, Regina Célia Mon-



Dr. Joaquim Justino Ribeiro, prefeito de Poços de Caldas, foi recebido pelo exmo. sr. presidente da República, combinando melhoramentos no maravilhoso recanto de Minas.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

teiro, Luiz Alberto Amorim, Dalva Ferreira, Maria Helena de Barros.

28 — Esmeralda Pinto, Isa Maiso-nette.

31 — Maria da Glória Chagas, Marilda de Carvalho, José de Carvalho, Maria Augusta Mendes, Gicelda Loureiro.

Janeiro:

1 — Maria Ruth Taveira, Sérgio Lage, João Nogueira.

2 — Noêmia Perim, Maria da Rocha Coutinho, José Carlos de Almeida, Solange Maria Pimentel, Erci Raposo, Humberto Ereole, Jair Candanda da Silva.

3 — Lea Teixeira Pinto.

9 — Zuleika de Sousa Dantas, Isaltina Fonseca, Paulo Gomes.

10 — Reinaldo dos Santos.

12 — Carmen Maia Vilela, Zulmira da Conceição, Patrício, Anaide Penetra, Solange Maria Vilela Soraes.

16 — Laetitia França de Barros.

17 — Joaquim Brandão.

CASAMENTOS:

22 de Janeiro — Realizou-se na Igreja de N. S. da Paz o enlace matrimonial do Dr. Reynaldo Geraldo Monteiro Gomes com a Senhorita Marilda Lisboa Autran.



CASA DE MÓVEIS SANTA MARIA

Compra-se, Vende-se, Lustra-se e Engrada-se, Móveis. Aceita-se encomendas e reformas de Colchões. Preços Mútuos.

Pietro Vincitore

Rua Teodoro Sampaio, 2174 — Pinheiros

Defronte à Ipirca

SÃO PAULO



Cindode, filhinha de José Lourenço dos Santos e Amélia Corrêa dos Santos no dia da sua primeira comunhão.

Federação das Academias

Realizou-se a 28 de Dezembro a posse da nova diretoria da Federação das Academias.

Usaram da palavra vários oradores ressaltando a obra grandiosa do Desembargador Carlos Xaxier em prol das letras nacionais, lançando, por fim, um voto unânime de louvor à administração que findava seus trabalhos.

A nova diretoria é a seguinte:

General Sousa Doeça, presidente; Desembargador Carlos Xavier, vice-presidente; Raul de Azevedo, 1.º secretário; Aldo Delfino, 2.º secretário; Sousa Brasil, Tesoureiro; Virgílio Correia Filho, Bibliotecário; Mário Linhares, Diretor da Revista; Valdemar de Vasconcelos e Cristiano Castelo Branco, da Comissão Permanente.



MODAS



Vestido Sport — a saia de linho estampado, com blusa de seda lisa.



Vestido de passeio de tecido leve com guarnição de botões e cinto de outra cor.



Vestido confeccionado em linho e seda, e blusa com recorte e saia em godet.

Jeannette

Chapéus

e

Vestidos

RUA GONÇALVES DIAS, 55

TEL. 22-6353

5.º andar — (Elevador)

RIO DE JANEIRO

MENSAGEIRO N. S. MENINA

MATER DOLOROSA

Gonçalves Crespo

Quando se fez ao largo a nave escura,
Na praia essa mulher ficou chorando,
No doloroso aspecto figurando
A lacrimosa estátua da amargura.

Dos céus a curva era tranquila e pura;
Das gementes alciones o bando
Via-se ao longe, em círculos voando
Dos mares sobre a cérula planura.

Nas ondas se atufara o sol radioso,
E a lua sucedera astro mavioso,
De alvor banhando os alcantis das fragas.

E aquela pobre mãe, não dando conta
Que o sol morrera e que o lar desponta,
A vista embebe na amplidão das vagas.

CARIDADE

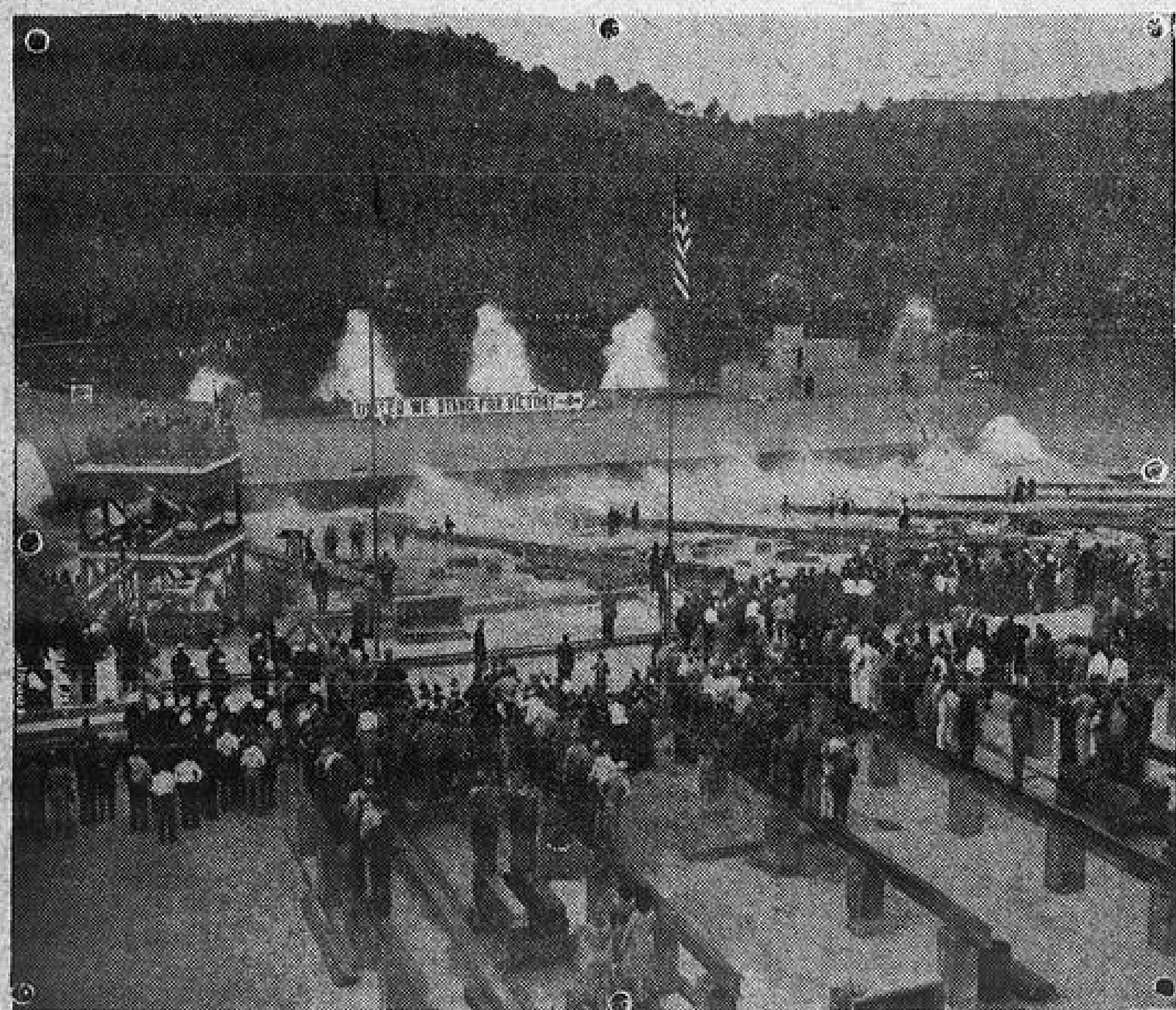
Bernadette de Maria

Almas há de nobreza aureoladas
No sentir de piedosa ternura
Junto á humana e infeliz desventura
Que recobrem de amor, desveladas.

Aos que sofrem levar uma luz,
Dar conforto, um amparo, um afeto,
Como amigo fiel e dileto,
É ser nobre, ser bom... ser Jesus!

Almas belas sois mundos imensos
Quando a lágrima e a dor suavizais,
Compreendendo o amargor desses ais,
Com bondade e carinhos intensos.

Sois benditas!... E Deus vos proclama
Como áqueles que a Deus confortaram,
Nesse pobre, que em dor, encontraram!
Nele, o Cristo, velado... vos ama!



FROTA DE INVASÃO — Na fotografia acima, vemos o lançamento ao mar de uma moderna "barcaça de invasão" destinada ao transporte de armamento pesado para as tropas de desembarque e que são atualmente construídas em escala formidável nos Estados Unidos. Barcos deste tipo foram usados com absoluto sucesso pelas forças norte-americanas na vitoriosa arremetida sobre as possessões francesas do norte da África. (Clichê da Inter-Americana.)

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

Livro II

O TESTEMUNHO

Bernadette e a Historia

de N. S. de Lourdes

(Continuação)

"Tais são as razões que nos fizeram acolher, com a mais viva alegria a obra intitulada NOSSA SENHORA DE LOURDES: porque temos fé que Aquela que em tôdas as partes atrai para si, pelos milagres do seu poder e da sua bondade, multidões de peregrinos, quer igualmente servir-se dêste livro para propagar mais ao longe e excitar para a piedade e a consciência dos homens, todos quantos possam participar da plenitude das suas graças.

"Como penhor dêste sucesso que Nós predizemos à vossa obra, recebei a Nossa Bênção Apostólica, que Nós afetuosamente vos concedemos, em testemunho da Nossa gratidão e de Nossa paternal benevolência.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, a 4 de setembro de 1869, ano XXIV do Nosso Pontificado. PIO IX, Papa".

Conforme com estas palavras proféticas do infalível Oráculo do Vaticano, conforme com o pensamento emitido nas cartas laudativas de mais de quarenta Bispos, aconteceu que Maria escolhera êste fraco instrumento, para propagar a sua glória e dar à sua obra um desenvolvimento universal.

Tendo-se dignado Nossa Senhora de Lourdes abençoar êste livro no seu berço, multiplicaram-se de repente as edições numa proporção e com uma rapidez fora de toda a comparação com os processos humanos. Espalhando-se por toda a parte, entre os ricos e os pobres, em tôdas as classes, entre os fiéis e os incrédulos — penetrando até na Igreja — lido publicamente no púlpito, sob a forma de Mês de Maria, em inumeráveis paróquias — espontaneamente traduzido em tôdas as línguas, em inglês, em alemão, em espanhol, em português, em italiano, em flamengo, em holandês, em bretão, em polaco, em húngaro, em eslavão, nos próprios dialetos do Oriente, impresso e reimpresso em Londres, em Madrid, em Lisboa, em Amsterdã, em Gand, em Luxemburgo, em Friburgo, em Brisgan, em Trento, em Modena, em Budapest, em Varsóvia, em Nova York, em Bogotá, no Rio de Janeiro; — tão popular na América como no Antigo Continente, êste livro tinha ido, com a permissão de Deus, prestar os serviços de um apóstolo em todos os países do mundo



e repetia, em nome de Maria Imaculada, o eco das palavras de Nosso Senhor: "Vinde a mim vós todos que estais carregados, e eu vos aliviarei."

Os povos comoveram-se com esta simples narração das Aparições e dos Milagres de Nossa Senhora de Lourdes. Numerosos incrédulos se converteram à fé, e até houve duas curas sobrenaturais, em que o livro foi o instrumento diretamente empregado por Maria para chamar a si os que ela queria curar e converter. Longínquas peregrinações acorreram dos quatro ventos do céu à voz de Maria; o ouro do mundo inteiro havia erigido à Virgem aparecida à Bernadette um templo magnífico... Uma criança encontra um grão, deita-o à terra, sem saber o que daí sairá, e a bênção do Senhor faz dele uma árvore imensa, a cuja sombra se vêm sentar as gerações, e cujas folhas servem de abrigo às aves do céu. A criança, dada a sua fraqueza, vergaria sob o peso do seu menor ramo, si o pretendesse erguer... E tal é a imagem da onipotência de Deus, quando lhe apraz empregar à sua obra o débil trabalho da sua humilde criatura. *Non nobis, Domine, non nobis; sed Nomini tuo da gloriam.*

Ah! si devesse saír de tudo isto alguma outra glória que não fosse a devida a Deus e à Maria, essa glória humana caberia toda à humilde Bernadette, e ao humilde Abade Peyramale. Nós apenas eramos a palavra, isto é o bronze soante, e o cimbalo retumbante; êles eram a caridade, a ação e a vida. O que nós relatamos, êles o fizeram. Nós somos o historiador dos acontecimentos; êles foram os heróis.

A Providência pareceu querer tornar manifesto, por tôdas as provas e contraprovas, o que o Santo Padre tinha chamado no seu Breve, a *Luminosa evidência do fato*. E depois de ter, como se acaba de ver, feito ouvir nesse ponto o

testemunho das autoridades da Igreja, depois de ter ela própria sancionado este livro, tomando-o por instrumento e por meio, desejou também servir-se dele para reduzir ao silêncio e humilhar os inimigos de toda a crença, para exaltar, numa palavra, esta oração da Ladainha dos Santos: *Ut inimicos Sanctae Ecclesiae humiliare digneris, te rogamus, audi nos*.

O Prefácio de Nossa Senhora de Lourdes continha estas palavras:

"Apenas conhecida a verdade, escrevia-a com tanta liberdade, como si, imitando o duque de Saint-Simon, eu tivesse fechado a minha porta, e contado uma história destinada a não aparecer senão num século. Quis dizer tudo, enquanto as testemunhas estavam ainda vivas; quis dar todos os seus nomes e moradas, para que fosse possível interrogá-los, e verificar o meu trabalho e as indagações que propriamente fiz. Quis que todos os leitores pudessem examinar por si próprios as minhas asserções, e prestarem homenagem à verdade, si tivesse sido sincero. Quis que pudessem confundir-me e desenhorrar-me, si eu tivesse mentido".

Ora, tendo sido posta a questão com esta precisão e clareza, ninguém ousou travar uma luta contra a exatidão material dos fatos, que havíamos relatado. Em presença desta história, os chefes e os críticos do livre pensamento, os Scherer, os Pouchet, os Guerout, limitaram-se a negar a possibilidade metafísica do milagre, mas nenhum se atreveu a tomar, corpo a corpo, um só destes episódios extraordinários, uma dessas curas repentinas e sobrenaturais, e contestar-lhe a realidade. Todos conheciam que essa certeza estava sempre reconhecida, e que, no terreno da verdade histórica, seriam irremissivelmente vencidos.

Mas há mais do que isso. Um cristão lógico e firme, o sr. Artus (que nos era pessoalmente desconhecido), empreendeu dar um empurrão ao livre pensamento, deixando-lhe toda a escapatória, e transformando-lhe a fuga clandestina dos críticos e dos chefes, na derrota geral do exército. Para isso ofereceu apostar 10.000 francos (dois mil cruzeiros, nesse tempo) — tendo depositado o dinheiro num tabelião de Paris —, isto pelo menos, ou qualquer outra quantia mais considerável à vontade do adversário, — porque tinha a certeza de que todos os fatos sobrenaturais e curas milagrosas relatados neste livro eram absoluta e rigorosamente verdadeiros, e desafiava todo o incrédulo a estabelecer-lhe a falsidade material, por uma pesquisa contraditória, e aceitava por juizes do debate quaisquer juizes do tribunal, ou membros do Instituto ou da Academia de Medicina, tirados à sorte. Perante esta categórica intimação, houve alguns livres pensadores, atraídos pelo engodo do lucro, e ignorando a questão, que se apresentava. Mas depois de refletirem e de tomarem algumas informações com amigos setários, nas localidades onde os fatos se haviam realizado, todos, sem exceção, recuaram vergonhosamente. A derrota foi tão universal como completa.

A-pesar-de tantas aprovações, a-pesar-de tantos testemunhos, de tantos sinais manifestos da bênção celeste, sobre o livro que a vontade de Deus nos fez escrever, deverei confessar que, a-pesar-de tudo isso, sentia em mim um pesar vivo e profundo? Tendo

posto tão religioso cuidado em tudo estudar, e em saber tudo, para o dizer com exatidão, ter-me-ia sido agradabilíssimo que Bernadette pudesse conhecer a minha narração na sua expressão definitiva, e julgar por si própria, quanto tinha sido verdadeiro.

Mas nada há que se dê a Deus, sem que, por esse fato, se receba muito mais. Aceitando este sacrifício que me fora cruel, devia a maternal Providência, como se verá em breve, achar meio de me centuplicar sob uma outra e melhor forma, essa aprovação de Bernadette, e essa sanção a que, mesmo em atenção à Vidente, eu tinha completamente renunciado.

Esse pesar exprimeio então perante as Irmãs de Saint-Gildard.

— Afinal, dizia eu com um suspiro de melancolia, afinal Bernadette ficará sempre ignorando o que, em *Nossa Senhora de Lourdes*, eu conto da sua própria história?

— Sim e não — me responderam. Segundo o desejo que manifestou, ela nunca teve conhecimento nem suspeitou do retrato que o senhor dela traçou. Mas quanto aos pormenores de todos os fatos históricos que lhe dizem respeito, ou que se relacionam com as Aparições, não carece de ler o seu livro, para conhecer a fundo quanto o senhor a esse respeito escreveu.

Fiquei admirado. Mas a minha interlocutora replicou:

— "Desde o tempo, já bastante longo, (não haverá dez ou onze anos?) que essa obra apareceu, aconteceu efetivamente, que quasi todas as Irmãs, ora uma, ora outra, na intimidade de nossas conversas fraternais, muitas e muitas vezes têm interrogado a Soror Maria-Bernarda, acerca dos episódios da sua vida em Lourdes. E sempre os pormenores que ela nos deu, são rigorosamente, em tudo, conforme com os da vossa narração.

"Muitas vezes até se chegou a fazer a contraprova e repetindo-se-lhe tão textualmente quanto possível, tal ou tal passagem de *Nossa Senhora de Lourdes* dizíamos-lhe: — Eis o que se conta. Teria sido assim passado este fato? — Absolutamente, respondia ela. — Tal é, entre nós, e no abandono cordial da família religiosa, o exame que a todos os instantes se renova, e que tem confirmado e corroborado a exatidão do seu livro".

— E nesse exame minucioso, tantas vezes repetido, nunca se descobriu erro algum?

— "Um só. Narrando o senhor uma das dezoito Aparições, a décima sexta, a do dia 23 de Fevereiro, o senhor disse que a Virgem chamou a Vidente por seu nome — "Bernadette... minha filha". É um pequeno erro. Nesse ponto, creio que compreendeu mal a nossa querida Irmã, ou confundiu-se nas notas que tomou. Mas é de tão pequena importância esse pormenor, e toca tão pouco nas coisas, e no conjunto do livro, que ninguém até agora nele lhe tem falado.

"Ela pensava também recordar-se da Aparição da semana da Páscoa, que se coloca geralmente no dia seguinte ao dia da festa, mas a que não pôde marcar o dia, ignorando si foi uma segunda-feira, ou uma sexta-feira. Não tinha a esse respeito afirmação positiva, e referia-se apenas ao que a esse fim tinha declarado a comissão de inquérito, e a brochura do sr. Padre Fourcade.



Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida da bênção do Santíssimo.

Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368

— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00



NOSSA SENHORA MENINA